



Pesquisa de Opinião (Motivos de Não Adesão)

2018



ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	03
Objetivos da Pesquisa	04
Este Relatório	04
NOTAS SOBRE METODOLOGIA	05
CARACTERÍSTICAS GERAIS DA AMOSTRA	08
ACHADOS POR QUESTÃO	10
CONCLUSÕES GERAIS E RECOMENDAÇÕES	68

APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

Este documento constitui o Relatório Final da Pesquisa de Opinião realizada em outubro de 2018 junto empregados da Dataprev que não são atualmente participantes da Prevdta.

A execução da pesquisa seguiu proposta técnica de trabalho apresentada inicialmente pela Plus Interativa e adaptada a partir de observações apresentadas pela Entidade.

Todo o processo de pesquisa esteve sob a responsabilidade direta da Plus Interativa, envolvendo as etapas de elaboração, avaliação e teste dos questionários, aplicação dos questionários online, verificação, codificação dos questionários, digitação, tabulação, cruzamentos, análise e geração do presente Relatório.

OBJETIVOS

A Pesquisa de Satisfação Prevdta 2018 tem como principais objetivos levantar os principais motivos da não adesão de empregados da Dataprev aos planos de benefícios administrados pela Entidade, bem como identificar os principais segmentos de empregados da patrocinadora mais propensos atualmente a aderir ao Plano CV Prevdta II, fornecendo subsídios estratégicos para que a Entidade estabeleça ações necessárias ao aprimoramento de sua gestão, ao incremento da eficiência da sua comunicação e ao aumento da sua penetração junto aos empregados da Dataprev.

ESTE RELATÓRIO

Este Relatório Final de Pesquisa é organizado de forma a permitir uma visão detalhada e conclusiva

dos achados obtidos, ao longo da sua própria apresentação.

A Parte 1 apresenta os achados relativos à amostra considerada para a pesquisa, com resultados gerais (para toda a amostra) e segmentados por sexo, faixa etária, situação dos associados (Ativos / Aposentados), Plano, Data de Admissão na Dataprev e Estado (UF).

Em função da distribuição bastante irregular dos não participantes pelos Estados, com grande concentração no RJ, os resultados são apresentados segmentados para RJ, DF, SP, CE, PB, SC, Outros Estados do Nordeste (O-NE), Outros Estados do Sudeste (O-SE) e Outros Estados do Norte e Centro Oeste (O-NCO).

Cada questão formulada aos entrevistados tem a sua análise conclusiva apresentada de forma separada, com auxílio de gráficos que permitem mais rápida visualização dos achados. O padrão de cores utilizado apresenta graduação que vai do azul, para as avaliações mais positivas, ao vermelho, para as avaliações mais negativas.

A Parte 2 traz as conclusões gerais da pesquisa, com alguns aspectos analisados em maior profundidade e de forma comparativa. Apresenta, ainda, as principais recomendações, elaboradas em função do diagnóstico fornecido pelas conclusões e resultados do levantamento.

O questionário utilizado para as entrevistas constitui o Anexo 1 deste Relatório.

O Anexo 2 traz as tabelas de resultados da pesquisa, com dados percentuais totais e segmentados.

NOTAS SOBRE METODOLOGIA

NOTAS SOBRE METODOLOGIA

Metodologia

A Plus Interativa aplicou nesta pesquisa metodologia quantitativa, por amostragem.

Universo

O universo da Pesquisa compreendeu a população de empregados da Dataprev que não são atualmente participantes da Prevdta, totalizando 597 pessoas constantes do cadastro fornecido pela Entidade à Plus Interativa em setembro de 2018.

Amostragem

A amostra foi constituída de maneira aleatória, por sorteios consecutivos, com estratificação proporcional simples, considerando cotas definidas proporcionalmente aos segmentos avaliados, com um total de 121 (cento e vinte e uma) entrevistas.

O número total de entrevistas foi determinado pela Plus Interativa de forma a garantir a densidade estatística necessária dos resultados primários, com intervalo de confiança de 95% e margem de erro admissível de até 3%.

Na composição geral da amostra, ao longo do processo de coleta (realização de entrevistas), buscou-se garantir a maior aproximação possível dos percentuais apresentados pelo universo de associados para os segmentos da amostra. As pequenas diferenças percentuais existentes resultam das dificuldades encontradas no contato com os associados de determinados perfis ou segmentos, estando, porém, dentro dos limites estatísticos aceitáveis.

Questionário

O questionário aplicado na presente pesquisa contou com um total de 19 perguntas, todas elas devendo ser respondidas pelos entrevistados.

Do total de questões, 8 apresentam opções de resposta “graduadas”, relativas ao grau de concordância do entrevistado (“discordo totalmente”, “discordo em grande parte”, “concordo com restrições”, “concordo em grande parte” e “concordo totalmente”) ou de avaliação do aspecto pesquisado (“excelente”, “bom”, “razoável”, “ruim” e “péssimo”).

A aplicação do questionário ocorreu por meio de envio por e-mail para os participantes sorteados, para preenchimento online e, de forma complementar, por entrevistas por telefone, no período de 03 a 30 de outubro de 2018.

Equipe

A presente pesquisa contou com a participação de 3 profissionais da Plus Interativa, dos quais 1 encarregado dos processos de coleta e verificação, com larga experiência na realização de pesquisas quantitativas. A supervisão do trabalho e análise dos resultados ficaram a cargo de profissionais específicos.

Verificação

Como de praxe em pesquisas online, cerca de 10% dos questionários respondidos foram verificados, de forma a validar a correção das respostas dos entrevistados. O processo de verificação envolveu a escolha aleatória dos questionários e envio de e-mails ou contato

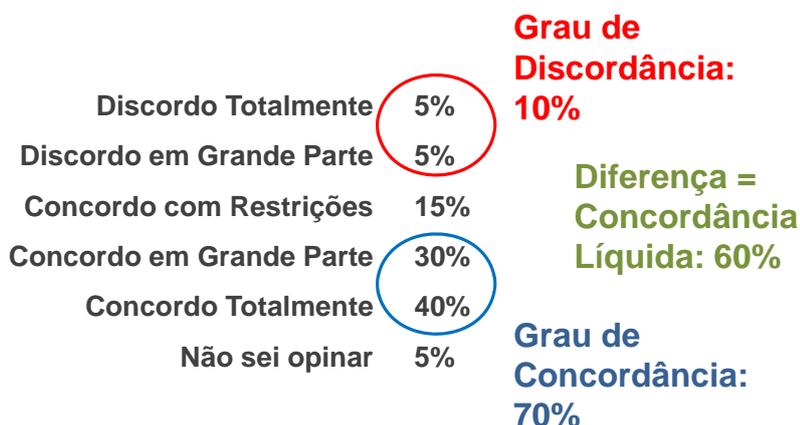
por telefone com as pessoas que haviam sido entrevistadas, para que confirmassem algumas das respostas dadas anteriormente.

Análise

Com o auxílio de gráficos e tabelas, a Plus Interativa analisou as respostas colhidas junto aos entrevistados, utilizando, quando possível, método de análise que desconsidera a opção intermediária da escala de respostas (neste caso, as opções “Concordo com Restrições” ou “Razoável”) e considera as duas opções negativas extremas somadas, perfazendo o que se denomina “grau de discordância” (ou “de reprovação”), e

as suas opções positivas extremas somadas, reunidas no chamado “grau de concordância” (ou “de aprovação”).

A partir da comparação destes extremos, é evidenciada a “concordância líquida” ou “aprovação líquida” (diferença entre os graus de concordância / aprovação e de discordância / reprovação) para cada questão, elemento que, para algumas situações, melhor reflete a satisfação dos respondentes e permite comparações mais equilibradas com edições anteriores e futuras da pesquisa.



Os gráficos utilizados para a visualização das questões foram construídos com padrão de cores que busca adequar a sua visualização ao senso comum, que associa cores avermelhadas a situações negativas e cor azul, a aspectos positivos.

Não foi considerada, em função do caráter específico da pesquisa, qualquer segmentação por classe ou critérios padronizados da Classificação Econômica Brasil, da ABA / ABIPEME.

Apresentação dos Resultados

Os resultados da pesquisa de satisfação são apresentados e entregues à Prevdta de duas formas distintas:

- 1) neste Relatório Final, com gráficos e tabelas de percentuais, contendo, para cada questão, a discriminação para o total da amostra e para cada segmento analisado; e
- 2) em apresentação eletrônica, em Power Point.

Ocorrências relevantes

Alguns fatos considerados relevantes ocorridos no processo da presente pesquisa merecem registro.

São eles:

1. Baixo interesse na pesquisa

O cadastro dos não participantes da Prevdta é aparentemente bastante atualizado, com pequeno número cerca de 10% sem e-mail e apenas 11 registros sem qualquer contato indicado. No entanto, o interesse em participar da pesquisa mostrou-se bastante baixo, demandando sucessivos sorteios, novos envios de e-mail e contatos telefônicos para completar a amostra da pesquisa.

2. Mais jovens apresentaram menor interesse em participar da pesquisa

Os participantes ativos e mais jovens apresentaram maior dificuldade de serem acessados e demonstraram menor interesse em participar da pesquisa.

3. Situações agrupadas sem entrevistados

Além de não participantes que estão Ativos e aqueles já Aposentados, há outras categorias de Situação (Auxílio Doença, Cedido com Ressarcimento, Requisitado) que correspondem juntas a percentual bastante pequeno dos não participantes e que, em função da dificuldade de contato, não foram representadas separadamente nesta pesquisa.

CARACTERÍSTICAS GERAIS DA AMOSTRA

A amostra de 121 entrevistas foi estratificada, buscando garantir proporcionalidade semelhante à do universo de não participantes da Prevdta. As tabelas a seguir mostram a composição da amostra comparada à do universo de participantes da Entidade.

Distribuição por Sexo

Sexo	Universo	Amostra
Masculino	77,7%	74,3%
Feminino	22,3%	25,7%
TOTAL	100,0%	100,0%

Distribuição por Faixa Etária

Faixa Etária	Universo	Amostra
Até 29 anos	5,4%	7,9%
De 30 a 39 anos	37,4%	38,6%
De 40 a 49 anos	19,8%	23,8%
De 50 a 59 anos	20,3%	18,8%
60 anos ou mais	17,3%	10,9%
TOTAL	100,0%	100,0%

Distribuição por Situação no Plano

Situação	Universo	Amostra
Ativos	81,4%	89,1%
Aposentados	14,4%	10,9%
Outros	4,2%	0,0%
TOTAL	100,0%	100,0%

Distribuição por UF

Regional	Universo	Amostra
RJ	36,9%	31,7%
DF	14,7%	13,9%
SP	7,4%	7,9%
CE	6,4%	6,9%
PB	5,4%	5,9%
SC	5,2%	5,9%
OU-NE	12,7%	13,9%
OU-SE	3,9%	4,0%
OU-NeCO	4,4%	5,0%
OU-S	3,2%	5,0%
TOTAL	100,0%	100,0%

Distribuição por Plano

Plano	Universo	Amostra
Com histórico na Prevdta	15,9%	13,9%
Adesão antes de Mar/ 2009	26,8%	29,7%
Adesão depois de Mar/2009	57,3%	56,4%
TOTAL	100,0%	100,0%

ACHADOS POR QUESTÃO

Quase 1/2 dos não participantes afirma conhecer bem as regras do INSS para aposentadoria.

Do total de respondentes, 47,6% concordaram totalmente ou em grande parte com a afirmativa "Conheço bem as condições e regras estabelecidas para Aposentadoria pelo INSS (previdência pública oficial)", enquanto 25,8% discordaram em algum grau.

Esse grau de concordância é menor quanto menor a idade. Entre os mais jovens, com até 29 anos, chega a 25%, contra 63,6% entre aqueles com 60 anos ou mais.

O grau de discordância, por sua vez, é bem superior nas duas primeiras faixas etárias: 37,5% entre aqueles com até 29 anos, e 35,9% entre aqueles com 30 a 39 anos.

Mulheres concordam mais que os homens: entre elas, o grau de concordância para a afirmativa é de 57,7% (contra 44% dos homens). Mas também discordam mais: 30,8% (contra 24% dos homens).

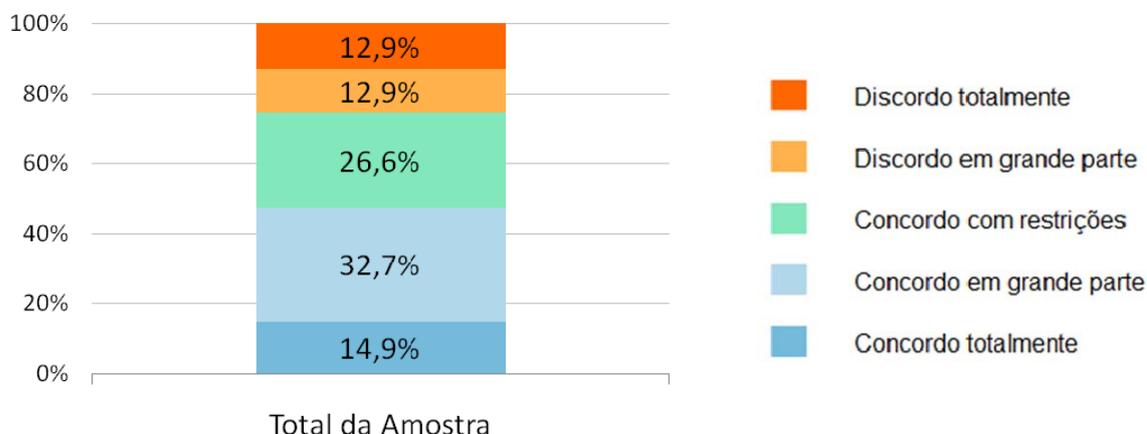
Os não participantes que estão na ativa discordam mais do que os Aposentados: 28,8% contra 0%.

A análise segmentada por data de admissão na patrocinadora revela que aqueles que ingressaram antes de Março de 2009 e não aderiram até hoje a qualquer plano da Prevdta são os que mais conhecem as regras de aposentadoria do INSS: 66,6% contra 38,6% daqueles que foram admitidos depois de Março de 2009.

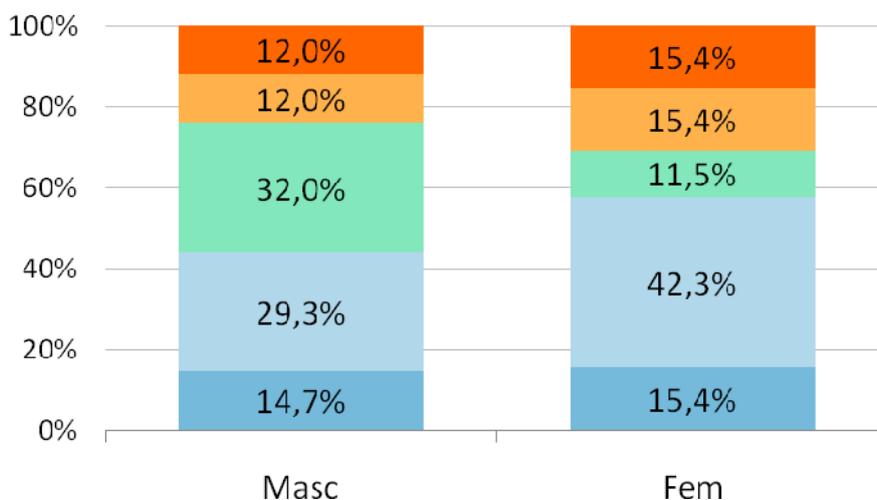
Os admitidos mais recentemente também discordam mais da afirmativa do que os admitidos antes daquela data (29,6% contra 10,1%).

Entre os Estados, chama a atenção O-NE (outros Estados do NE), com grau de discordância mais elevado, de 87,5%.

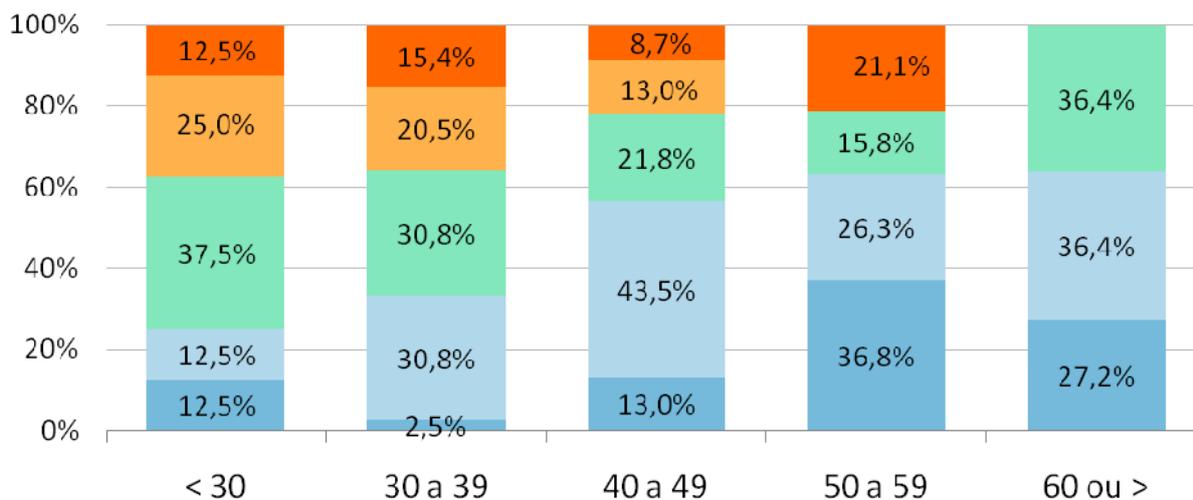
CONHECIMENTO DAS REGRAS DO INSS (TOTAL DA AMOSTRA)



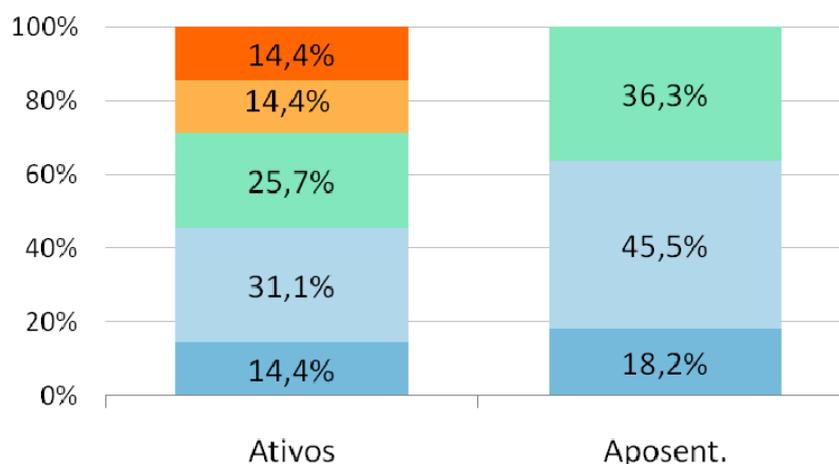
CONHECIMENTO DAS REGRAS DO INSS (POR SEXO)



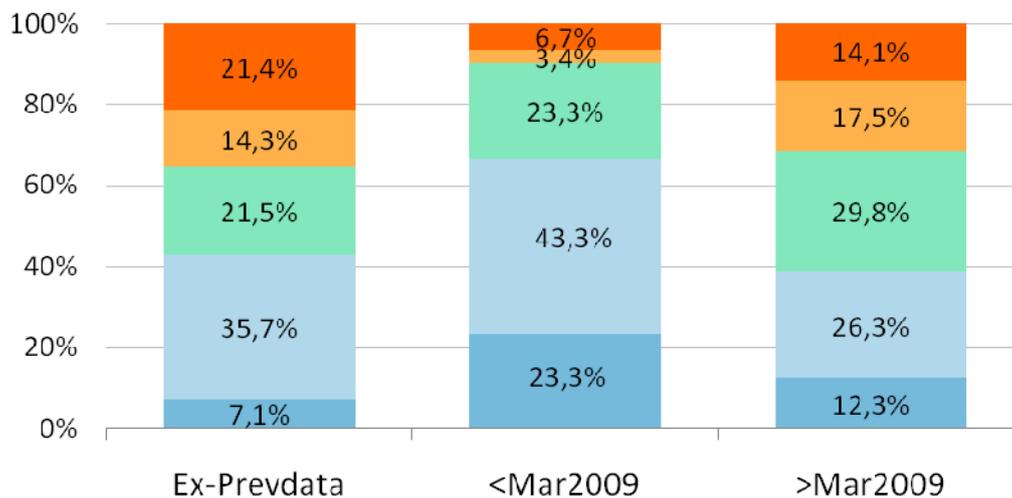
CONHECIMENTO DAS REGRAS DO INSS (POR FAIXA ETÁRIA)



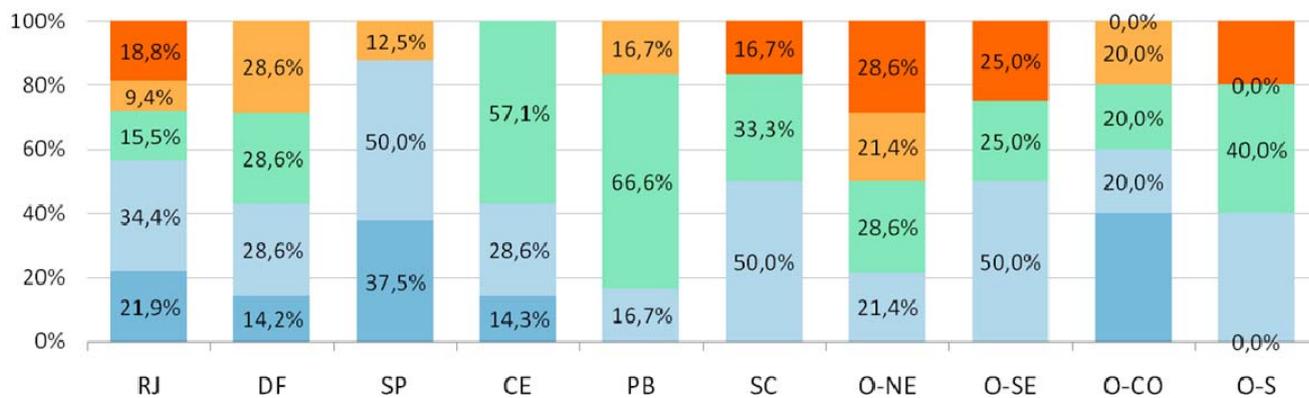
CONHECIMENTO DAS REGRAS DO INSS (POR SITUAÇÃO)



CONHECIMENTO DAS REGRAS DO INSS (POR DATA DE ADMISSÃO)



CONHECIMENTO DAS REGRAS DO INSS (POR UF)



Mais de 1/3 acreditam que INSS não será suficiente para garantir sua aposentadoria. Quase 60% não sabem opinar.

A afirmativa “O INSS (previdência pública oficial) será suficiente para garantir, na minha aposentadoria, a manutenção de meu padrão de vida de quando eu estava na ativa” recebeu a concordância total e parcial de apenas 7,0% dos respondentes.

O nível de discordância geral encontrado para o total da amostra foi de 34,6%. E não souberam opinar 58,4%.

Não há diferenças relevantes nos resultados encontrados entre sexos.

Entre os mais jovens, é achada a situação mais crítica. Daqueles com até 29 anos, 25% discordam totalmente da afirmativa e 75% não

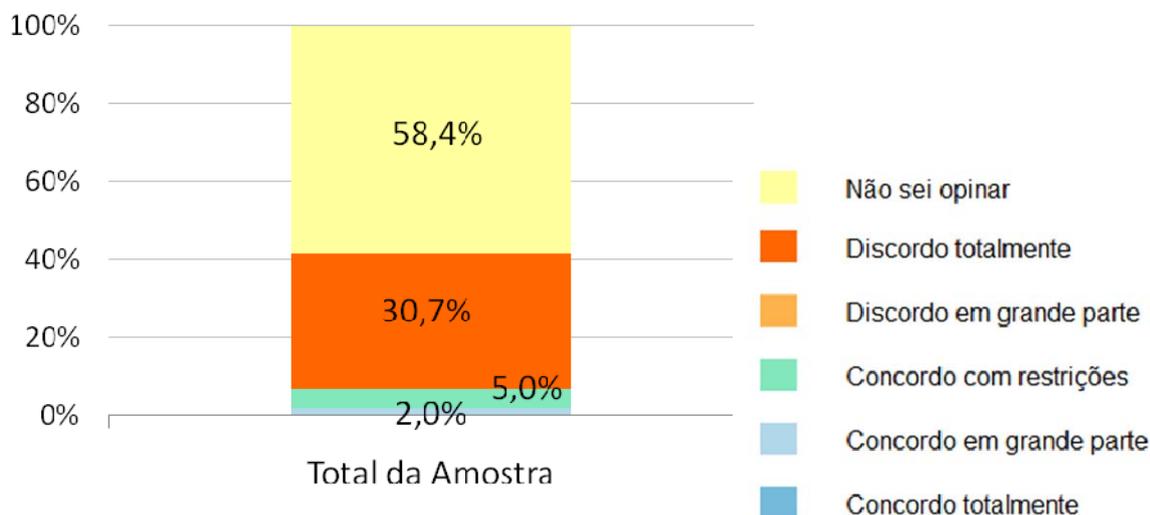
sabem opinar. Entre aqueles com 30 a 39 anos, 33,3% discordam totalmente da afirmativa e 64,1% não sabem opinar.

Entre os Ativos, o grau de discordância é maior do que entre Aposentados, alcançando 36,6%, sendo que 60,0% não sabem opinar.

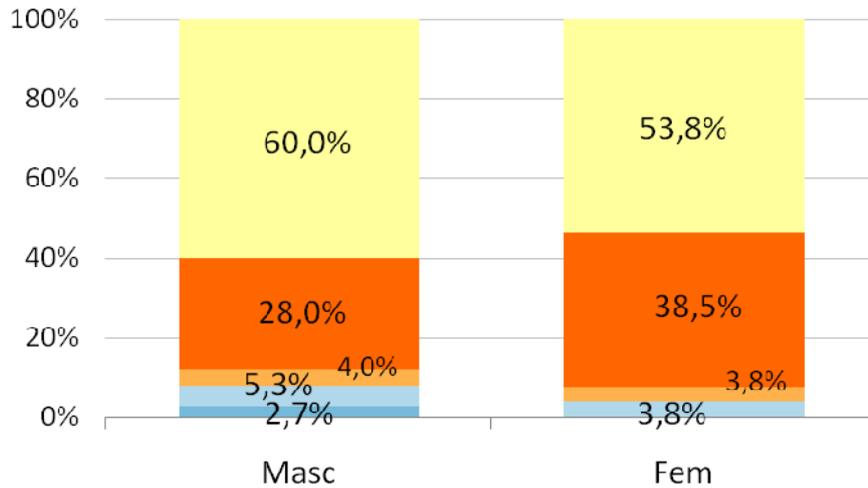
Nota-se que os não participantes que já passaram pela Prevdta apresentam grau de concordância zero para a afirmativa, mas, ao mesmo tempo, o maior percentual de "não sei opinar" (75%).

Entre os Estados, PB, SC e O-NE, os não participantes que não sabem opinar apresentam percentuais superiores a 65%.

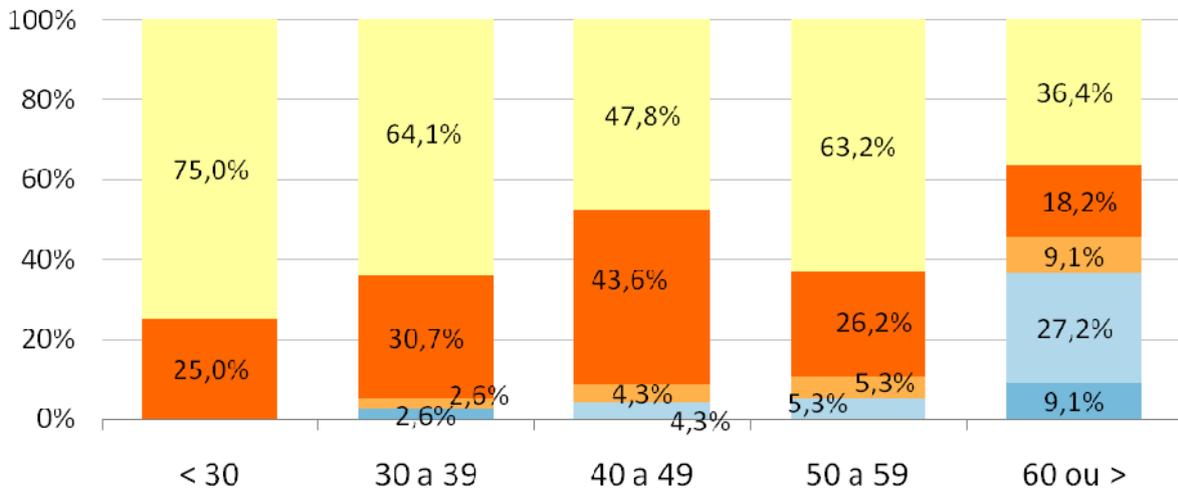
INSS SUFICIENTE PARA GARANTIR A APOSENTADORIA (TOTAL DA AMOSTRA)



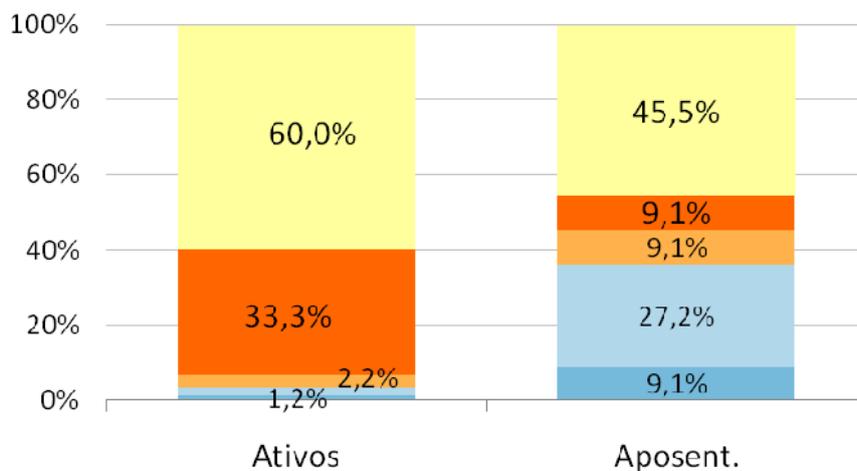
INSS SUFICIENTE PARA GARANTIR A APOSENTADORIA (POR SEXO)



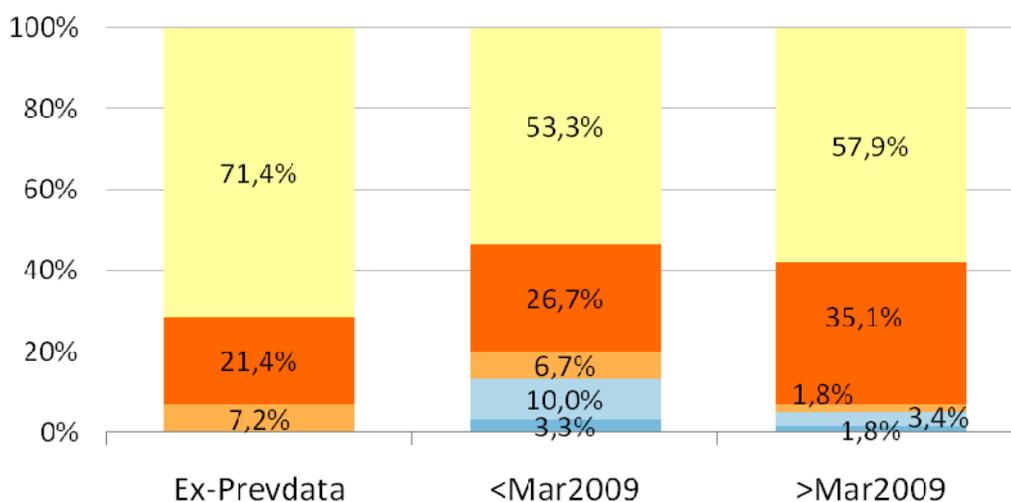
INSS SUFICIENTE PARA GARANTIR A APOSENTADORIA (POR FAIXA ETÁRIA)



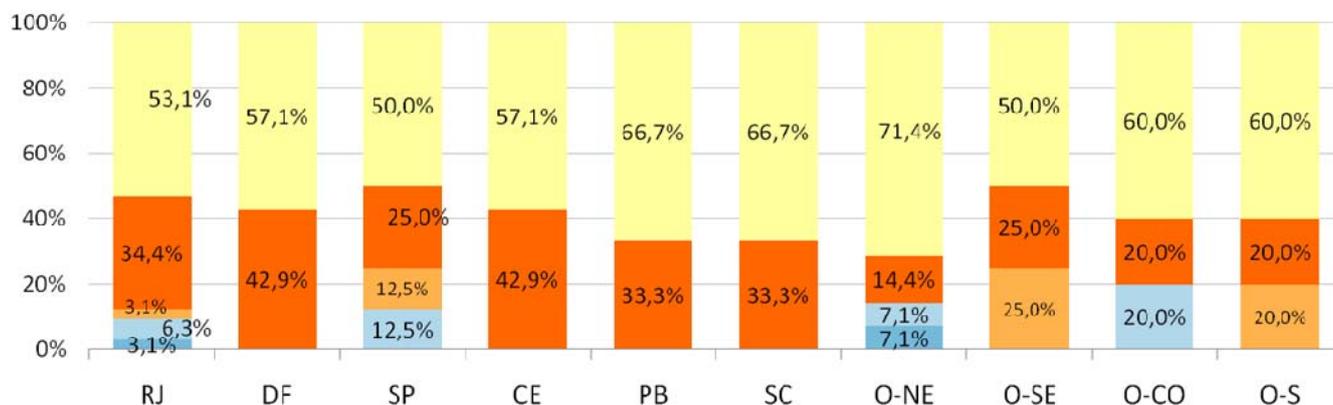
INSS SUFICIENTE PARA GARANTIR A APOSENTADORIA (POR SITUAÇÃO)



INSS SUFICIENTE PARA GARANTIR A APOSENTADORIA (POR DATA DE ADMISSÃO)



INSS SUFICIENTE PARA GARANTIR A APOSENTADORIA (POR UF)



Caderneta de poupança é investimento preferido. Pouco mais de 10% possuem outra previdência.

Foi solicitado aos não participantes sorteados para a pesquisa que indicassem, numa lista de opções de investimento apresentada pela pesquisa, aquelas que mantém atualmente. Poderia ser citada mais de uma opção.

Poupança, citada por 53,5% dos respondentes, é a campeã isolada. Em seguida, citadas por 40,6% dos respondentes cada uma, aparecem "Propriedade de Imóvel" e "Aplicações no mercado financeiro em geral".

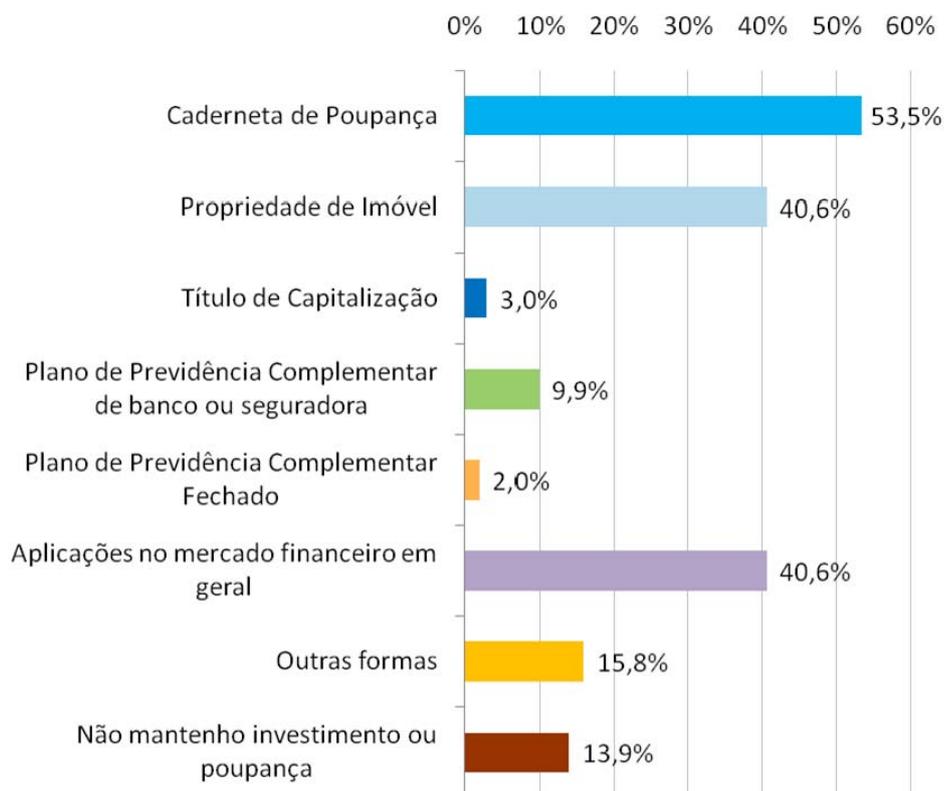
Planos de previdência complementar são citados por um total de 11,9%, sendo que 9,9% junto a bancos e seguradoras. Esse percentual é significativamente maior entre mulheres (19%) e na faixa de 40 a 49 anos (20,8%).

A manutenção de recursos em caderneta de poupança é maior entre os mais jovens (62,5%) e entre aqueles com 60 anos ou mais (72,7%). Os mais jovens (até 29 anos) são também aqueles que mais investem, com apenas 6,5% afirmando que não mantém investimentos ou poupança.

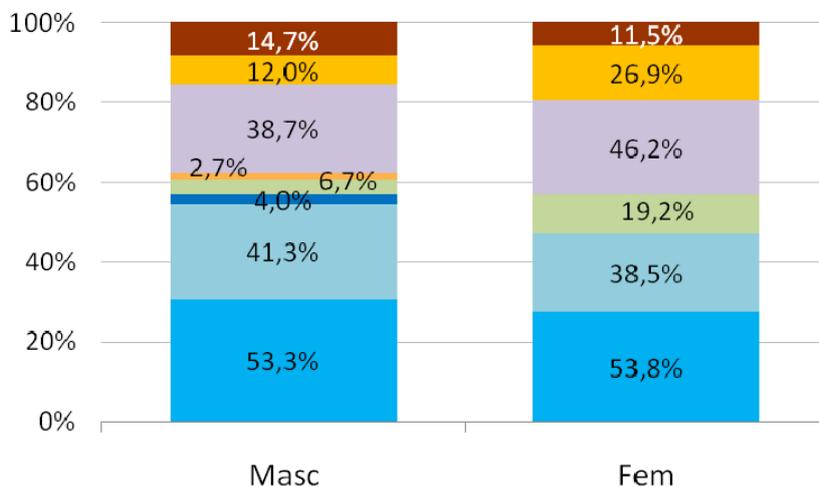
Dos não participantes admitidos na Dataprev até Março de 2009, 16,3% contam com plano de previdência aberta. Esse percentual cai para 5,3% entre aqueles que foram admitidos depois de Março de 2009.

Entre os Estados, em SC, O-S e O-SE, mais de 20% dos respondentes possuem algum tipo de previdência. Já em SP, CE, PB e O-CO esse percentual é 0%.

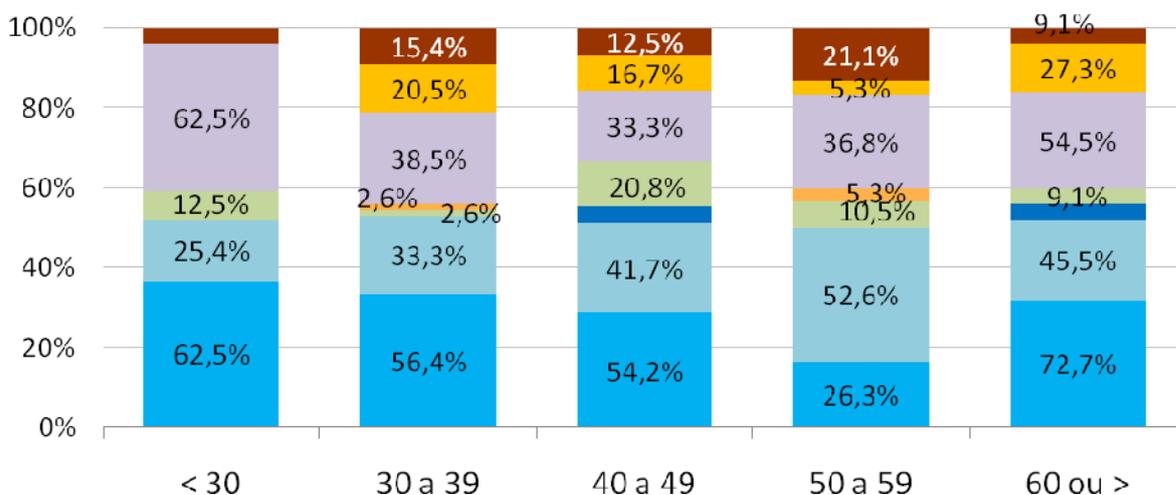
INVESTIMENTO MANTIDO ATUALMENTE (TOTAL DA AMOSTRA)



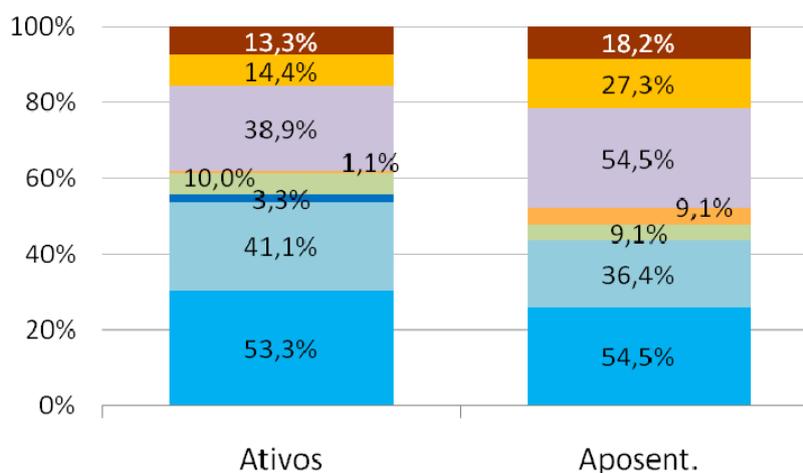
INVESTIMENTO MANTIDO ATUALMENTE (POR SEXO)



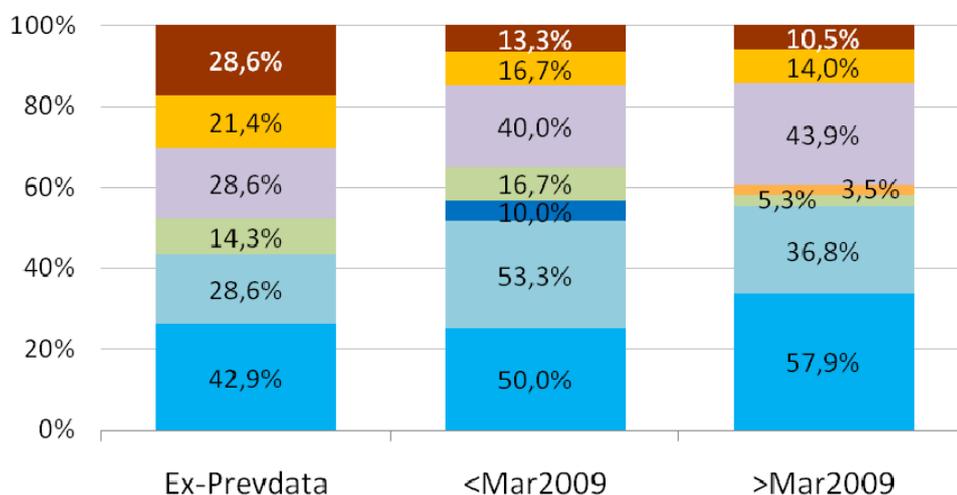
INVESTIMENTO MANTIDO ATUALMENTE (POR FAIXA ETÁRIA)



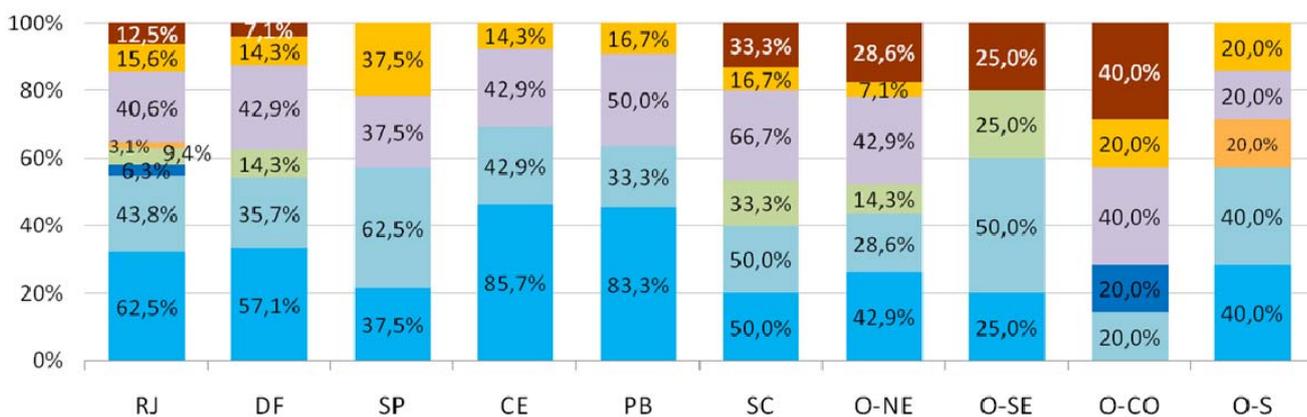
INVESTIMENTO MANTIDO ATUALMENTE (POR SITUAÇÃO)



INVESTIMENTO MANTIDO ATUALMENTE (POR DATA DE ADMISSÃO)



INVESTIMENTO MANTIDO ATUALMENTE (POR UF)



Mais de 30% não foram ou não lembram de terem sido abordados pela Prevdata sobre o Plano CV.

Os não participantes da Prevdata sorteados para responder à pesquisa foram perguntados se já foram abordados anteriormente (por e-mail, telefone ou pessoalmente) pela Prevdata para que lhes fossem apresentadas as características do Plano CV – Prevdata II.

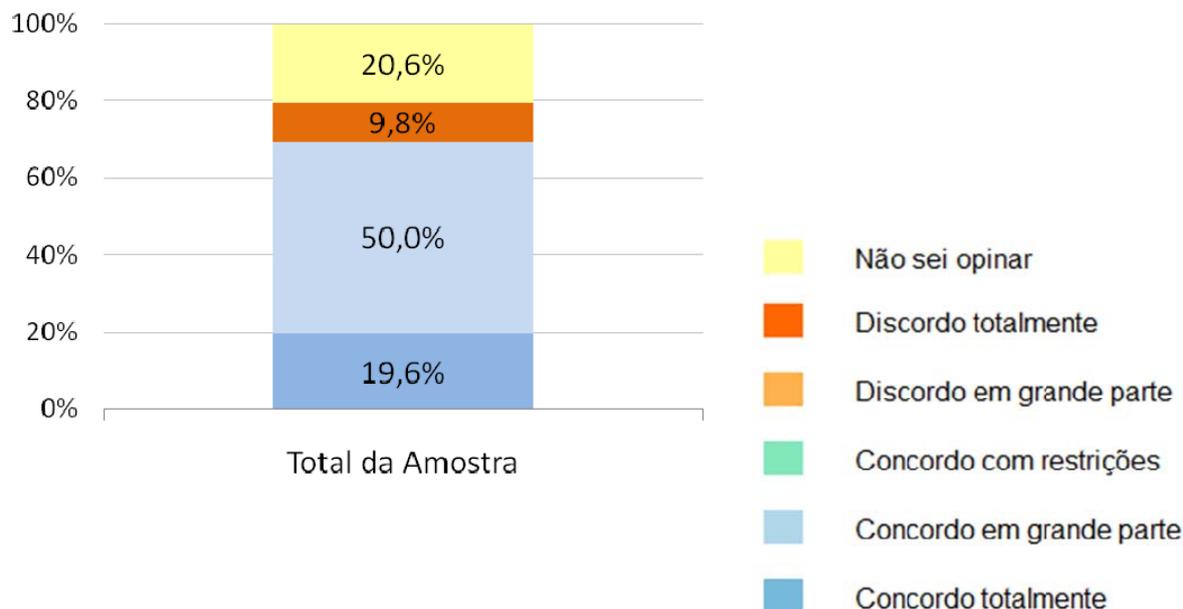
Do total da amostra, 9,8% afirmaram que nunca foram abordados e outros 20,6% não lembram. Afirmaram terem sido abordados há mais de um ano 50% dos respondentes, enquanto 19,6% dizem terem sido contatados pela Prevdata há menos de um ano.

Entre os jovens com até 29 anos, 25% nunca foram abordados e outros 25% não lembram.

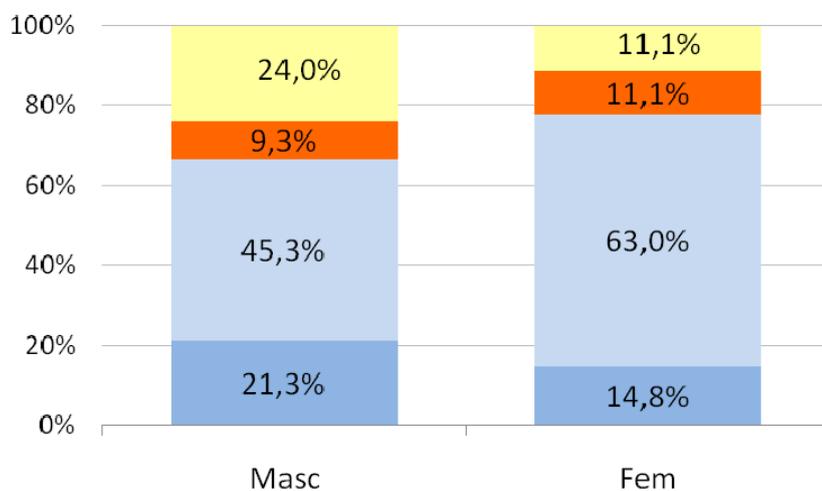
Não há diferenças marcantes para o resultado do total da amostra nas análises por faixa etária, situação e data de admissão.

DF, CE e O-S (outros Estados do Sul) apresentam percentuais superiores a 40% para o conjunto dos que nunca foram abordados e dos que não lembram.

ABORDADOS PELA PREVDATA SOBRE PLANO CV



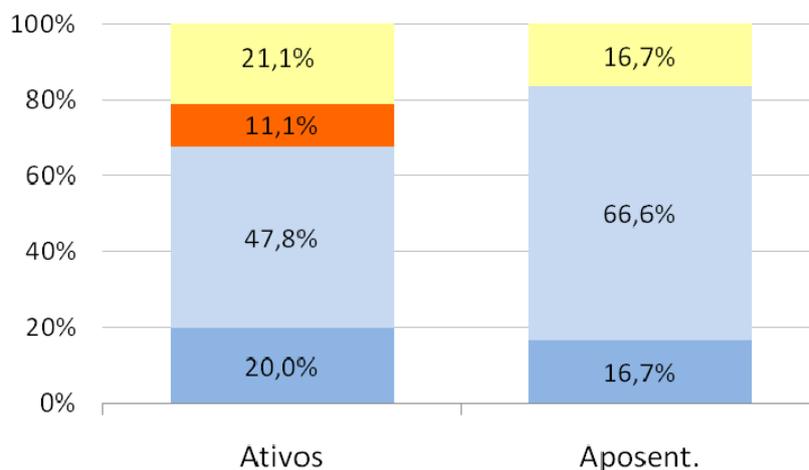
ABORDADOS PELA PREVDATA SOBRE PLANO CV (POR SEXO)



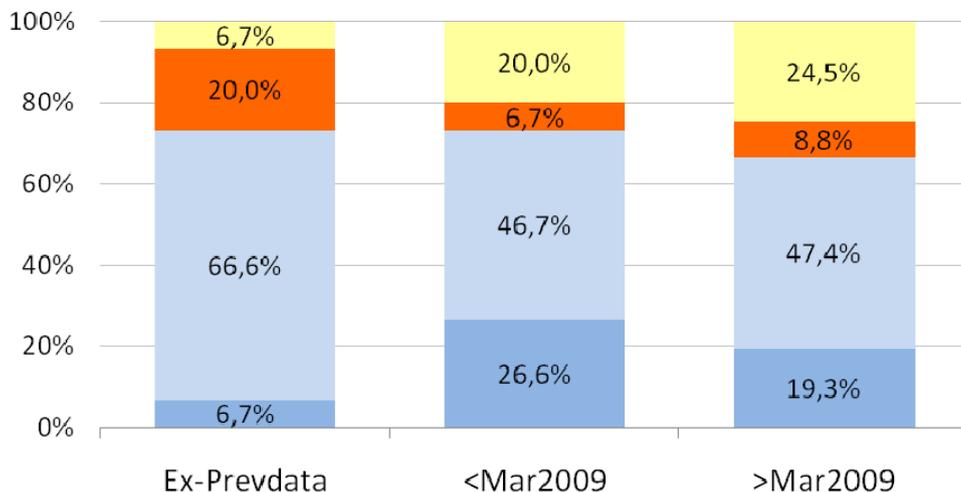
ABORDADOS PELA PREVDATA SOBRE PLANO CV (POR FAIXA ETÁRIA)



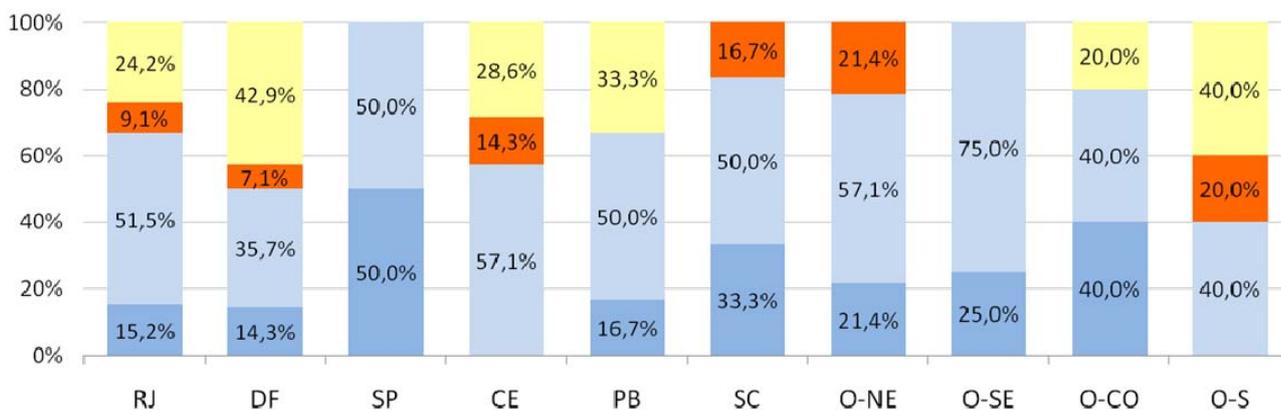
ABORDADOS PELA PREVDATA SOBRE PLANO CV (POR SITUAÇÃO)



ABORDADOS PELA PREVDATA SOBRE PLANO CV (POR DATA DE ADMISSÃO)



ABORDADOS PELA PREVDATA SOBRE PLANO CV (POR UF)



Quase 2/3 admitem pouco conhecimento a respeito do Plano CV Prevdata II.

A pesquisa solicitou aos não participantes da Prevdata que indicassem, com notas de 1 a 5, onde 1 é "Muito baixo" e 5 é "Elevado", como classificam o seu conhecimento sobre as condições e regras estabelecidas no Regulamento do Plano CV da Prevdata.

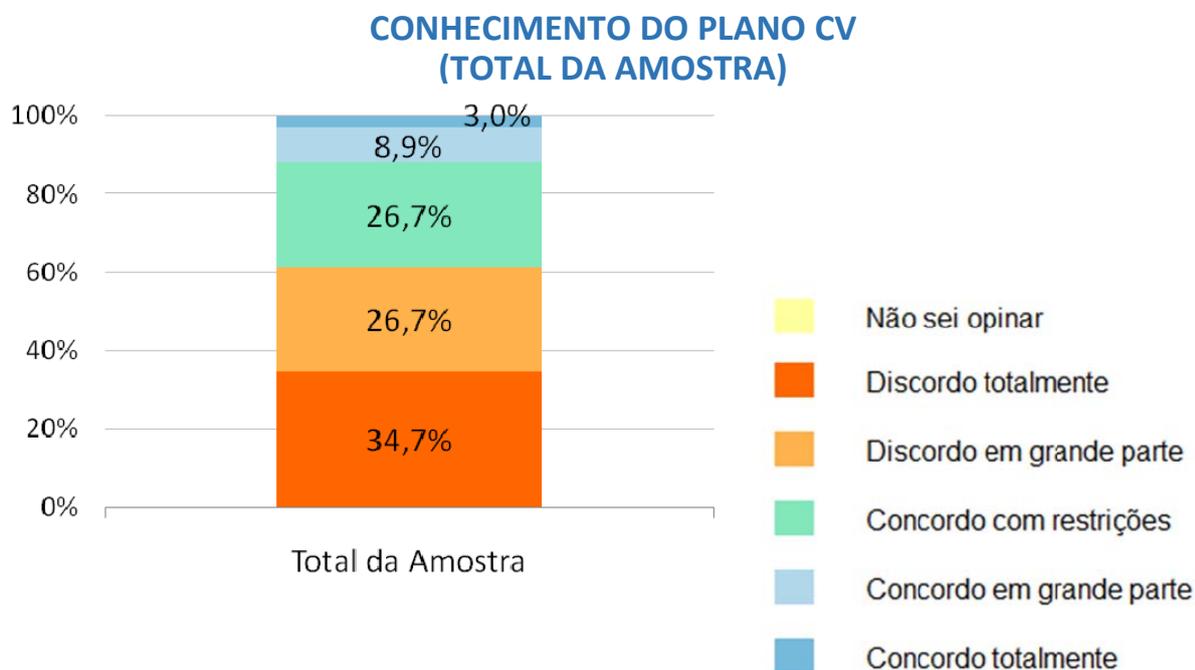
Quase 2/3 (61,4%) dos respondentes indicaram que seu conhecimento é baixo ou muito baixo. Esse percentual é maior entre homens (66,7%) do que entre mulheres (46,1%).

Do total da amostra, apenas 11,9% consideram o próprio conhecimento "bom" ou "elevado".

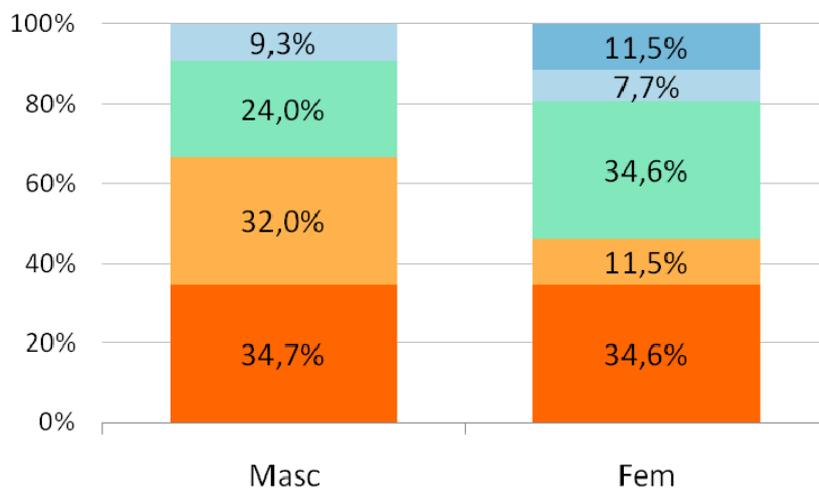
Entre os não participantes admitidos mais recentemente, após Março de 2009, o percentual dos que consideram "baixo" ou "muito baixo" chega a 66,9%.

Não há diferenças marcantes para o resultado do total da amostra nas análises por faixa etária, situação e data de admissão.

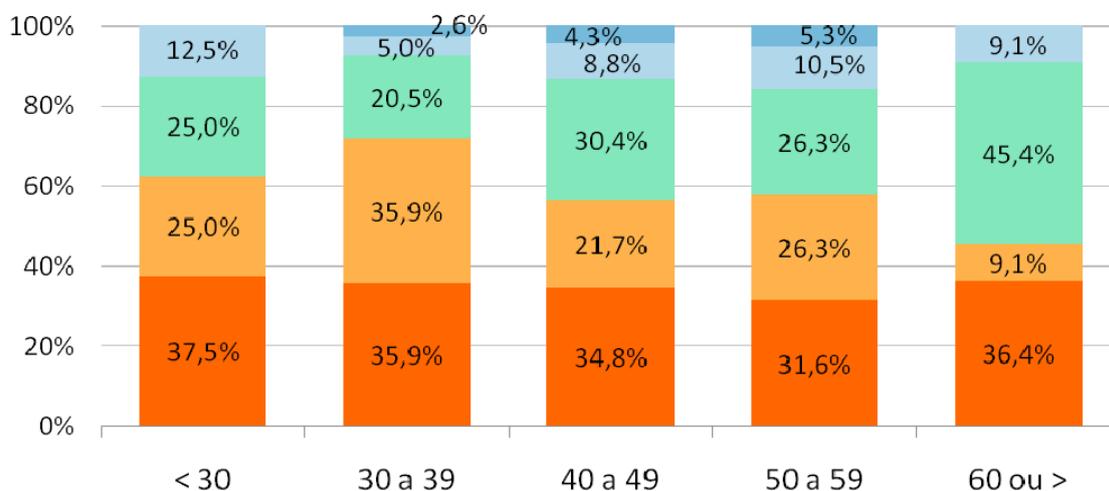
DF e O-S (outros Estados do Sul) apresentam percentuais superiores a 70% para o conjunto de "baixo" e "muito baixo".



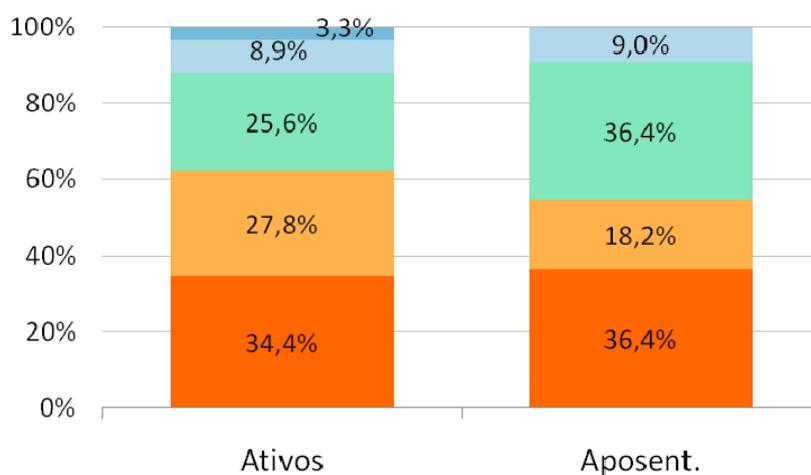
CONHECIMENTO DO PLANO CV (POR SEXO)



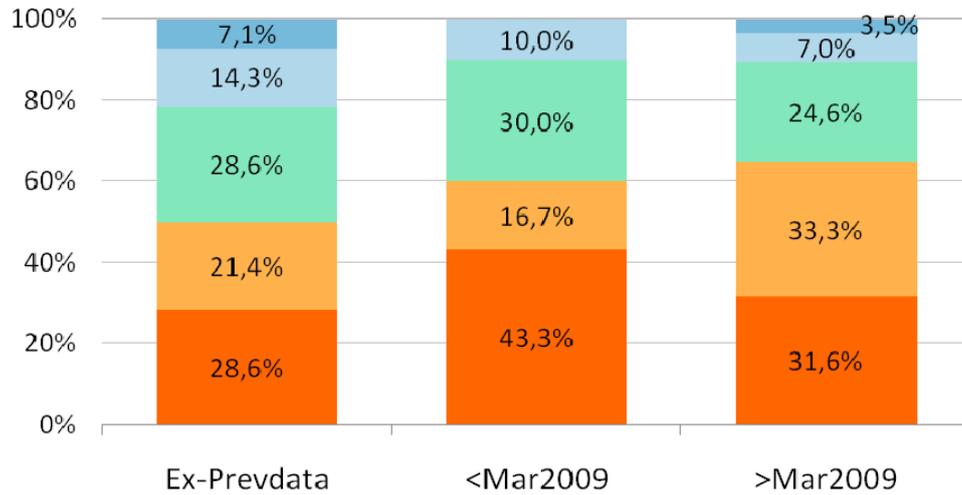
CONHECIMENTO DO PLANO CV (POR FAIXA ETÁRIA)



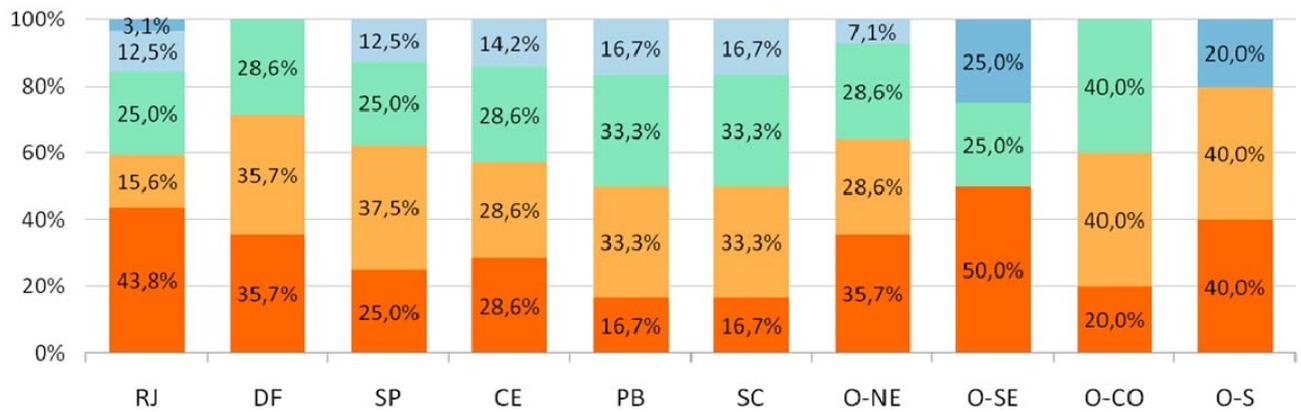
CONHECIMENTO DO PLANO CV (POR SITUAÇÃO)



CONHECIMENTO DO PLANO CV (POR DATA DE ADMISSÃO)



CONHECIMENTO DO PLANO CV (POR UF)



Mais da metade dos não participantes nunca fizeram qualquer simulação junto à Prevdata.

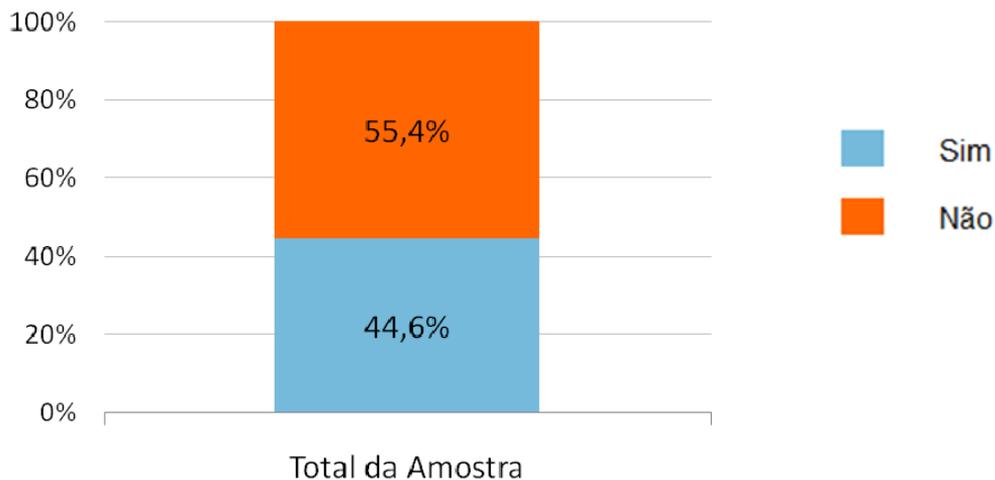
Em resposta à pergunta "Já fez, alguma vez, uma simulação junto à Prevdata ou no site da entidade para saber que contribuição mensal seria necessária para que você tenha no futuro uma renda satisfatória?", 55,4% afirmaram que não, nunca fizeram uma simulação.

Esse percentual é ainda maior, passando de 60% nas faixas de 30 a 39 anos (61,5%) e de 40 a 49 anos (60,9%).

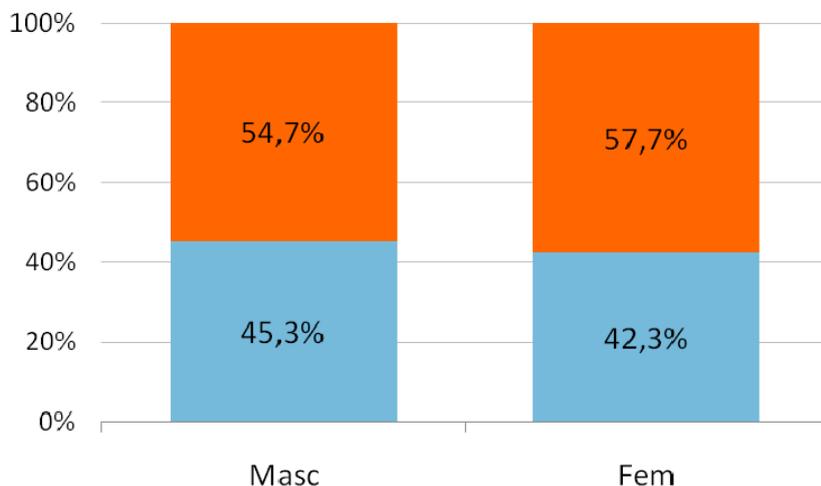
No DF e nos Estados O-SE (Outros Estados do Sudeste) e O-S (outros Estados do Sul), os que responderam negativamente passam de 70%.

Não há diferenças significativas para o resultado do total da amostra nas análises segmentadas por sexo, faixa etária, situação e data de admissão.

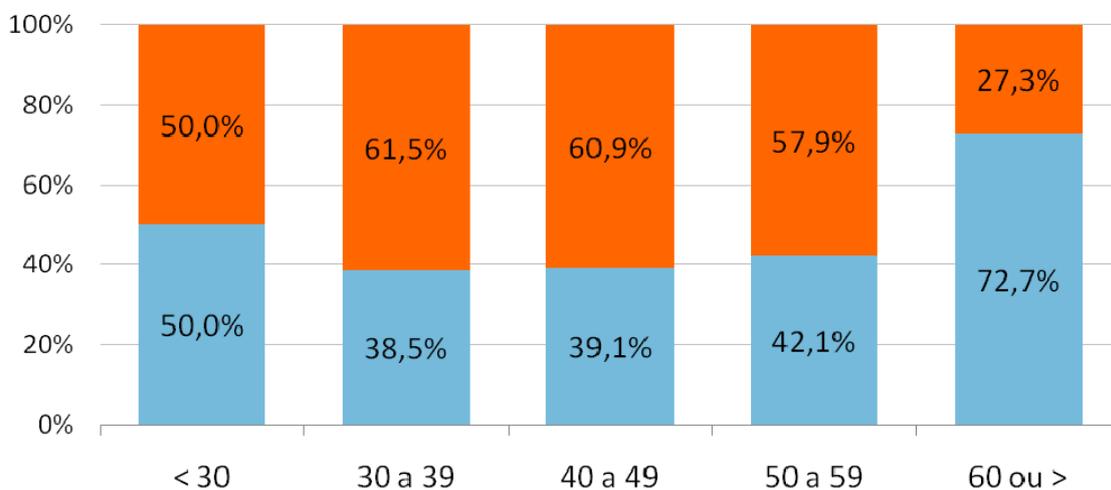
SIMULAÇÃO DE CONTRIBUIÇÃO MENSAL (TOTAL DA AMOSTRA)



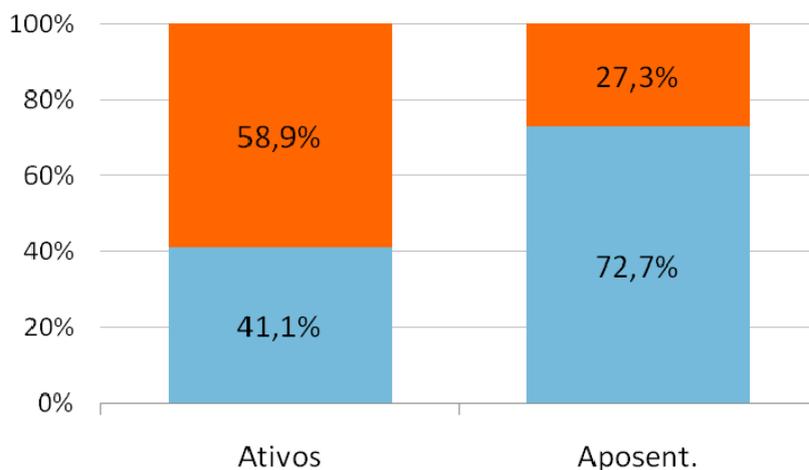
SIMULAÇÃO DE CONTRIBUIÇÃO MENSAL (POR SEXO)



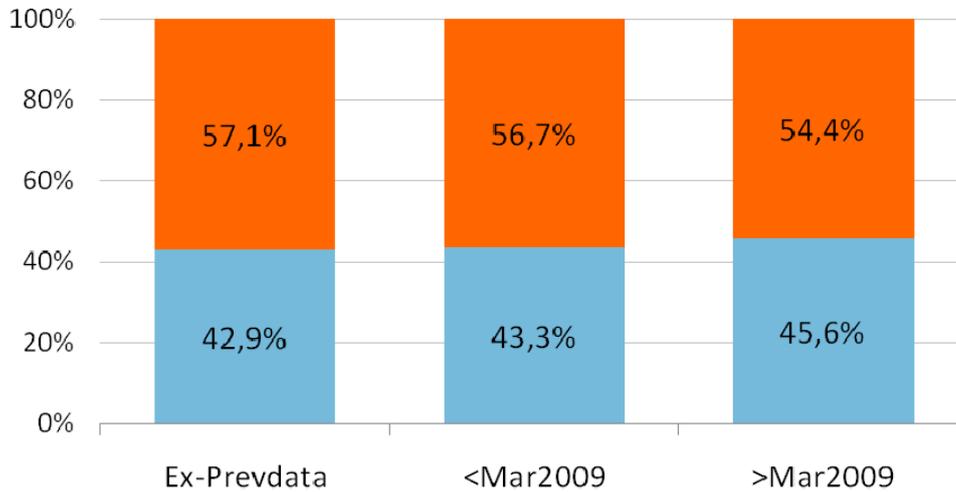
SIMULAÇÃO DE CONTRIBUIÇÃO MENSAL (POR FAIXA ETÁRIA)



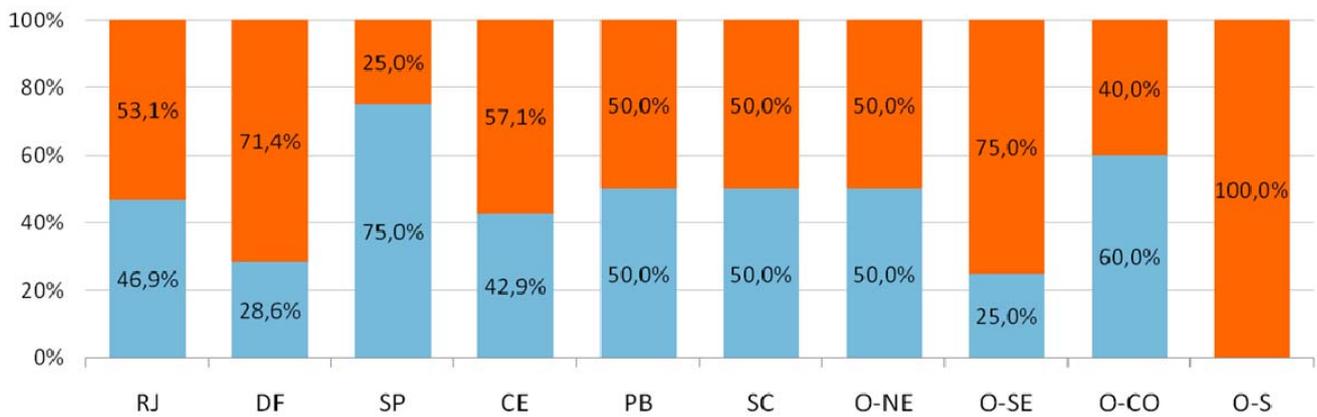
SIMULAÇÃO DE CONTRIBUIÇÃO MENSAL (POR SITUAÇÃO)



SIMULAÇÃO DE CONTRIBUIÇÃO MENSAL (POR DATA DE ADMISSÃO)



SIMULAÇÃO DE CONTRIBUIÇÃO MENSAL (POR UF)



Quase 2/3 dos não participantes não sabem opinar sobre seriedade da Administração da Prevdata.

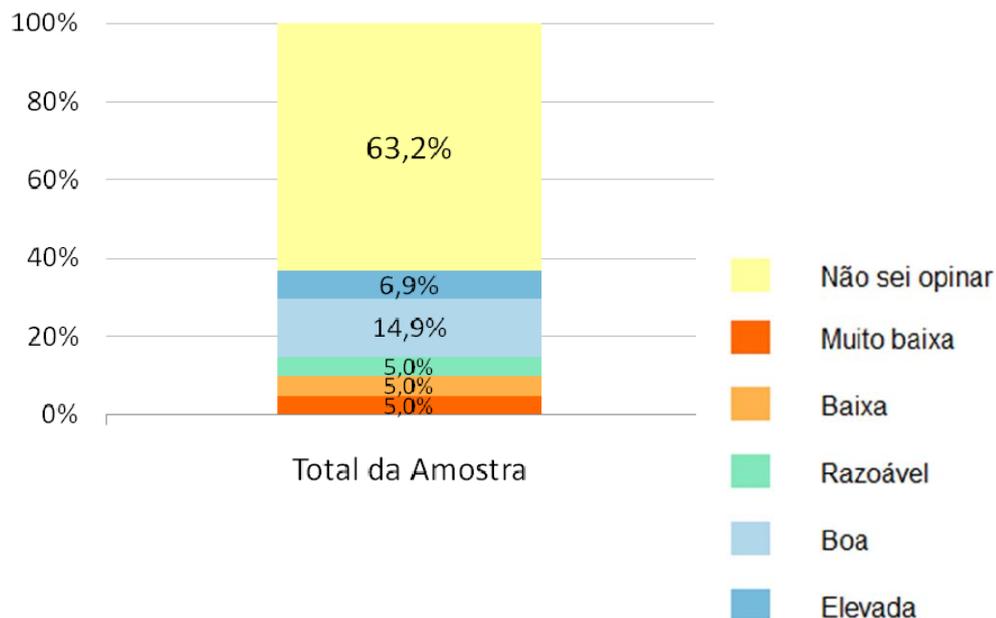
Do total da amostra, apenas 21,8% consideram a seriedade da administração da Prevdata "boa" ou "elevada". Há 10% que a consideram "baixa" ou muito baixa". E outros 63,2% que não sabem opinar.

A reprovação é maior entre os mais jovens, com até 29 anos (12,5%), na faixa de 40 a 49 anos (13,0%) e entre aqueles que já possuíam planos de benefícios administrados pela Prevdata (21,4%).

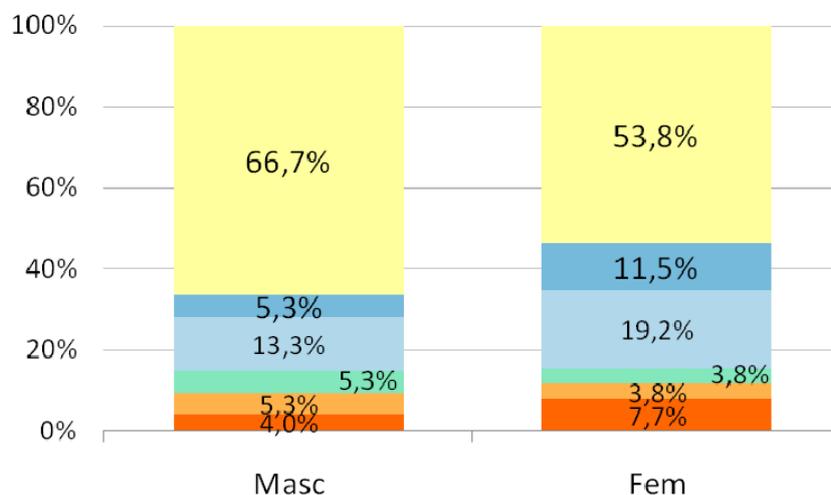
Merecem atenção dos Estados de O-NE (outros Estados do Nordeste) e O-SE (Outros Estados do Sudeste), em que mais de 20% consideram a seriedade "baixa" ou "muito baixa".

De maneira geral, não há diferenças significativas para o resultado do total da amostra nas análises segmentadas por sexo, faixa etária, situação e data de admissão.

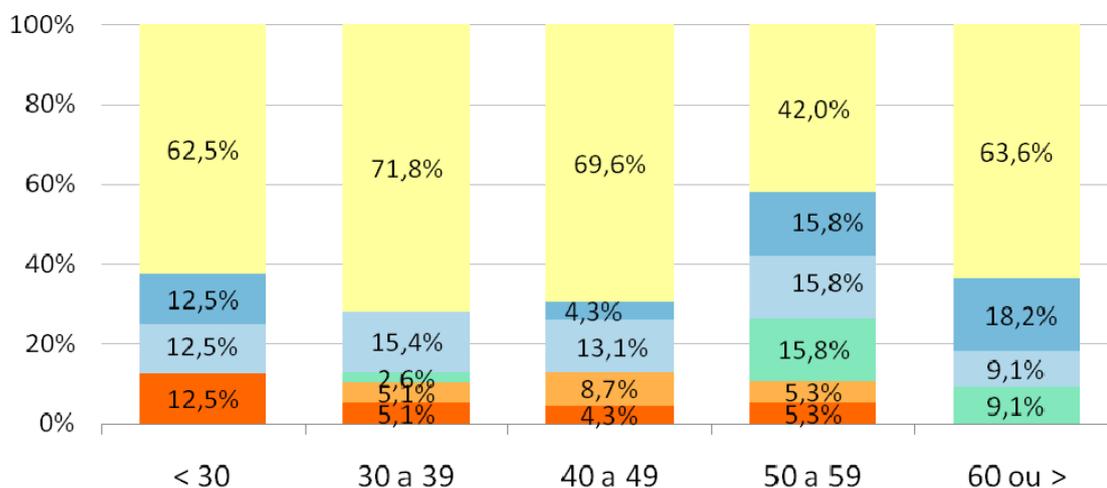
SERIEDADE DA ADMINISTRAÇÃO DA PREVDATA (TOTAL DA AMOSTRA)



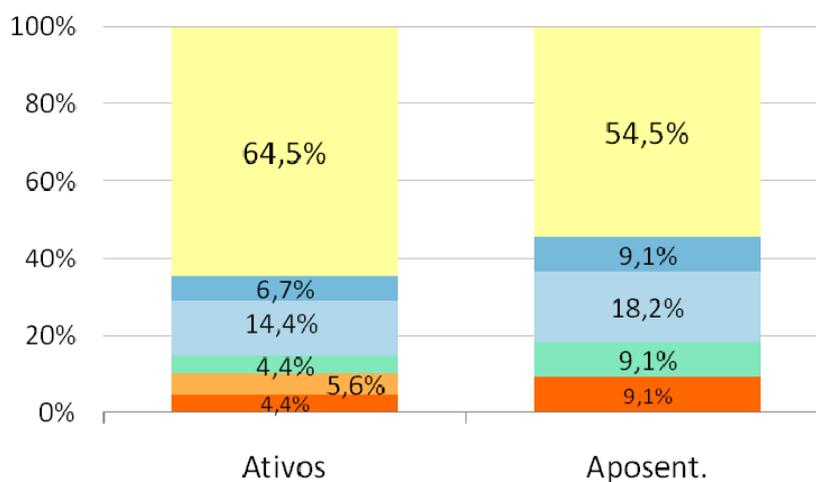
SERIEDADE DA ADMINISTRAÇÃO DA PREVDATA (POR SEXO)



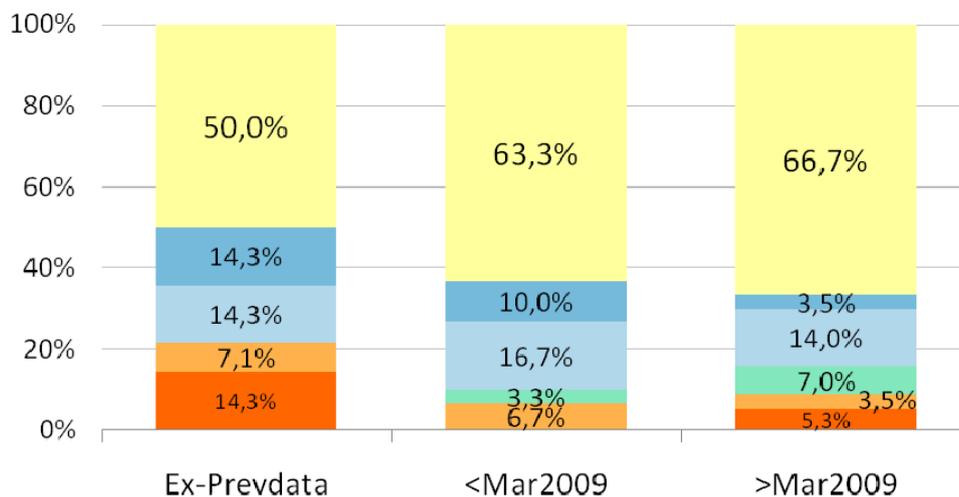
SERIEDADE DA ADMINISTRAÇÃO DA PREVDATA (POR FAIXA ETÁRIA)



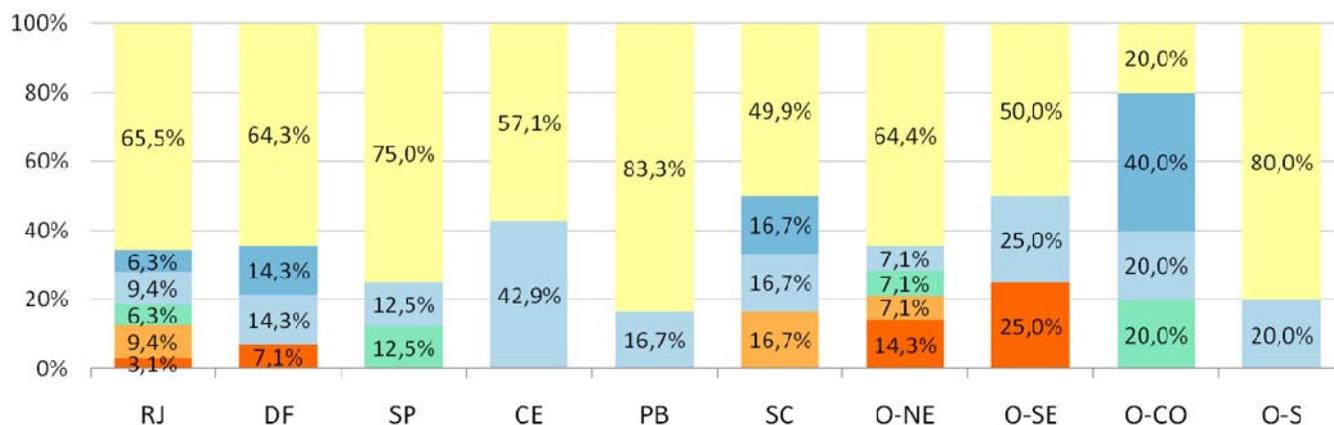
SERIEDADE DA ADMINISTRAÇÃO DA PREVDATA (POR SITUAÇÃO)



SERIEDADE DA ADMINISTRAÇÃO DA PREVDATA (POR DATA DE ADMISSÃO)



SERIEDADE DA ADMINISTRAÇÃO DA PREVDATA (POR UF)



2/3 dos não participantes não sabem opinar sobre competência técnica da Prevdata.

Do total da amostra, apenas 14,9% consideram a competência técnica da Administração da Prevdata "boa" ou "elevada". Há 8% que a consideram "baixa" ou "muito baixa". E outros 66,2% que não sabem opinar.

Os resultados seguem padrão bastante semelhante ao da questão sobre seriedade na administração.

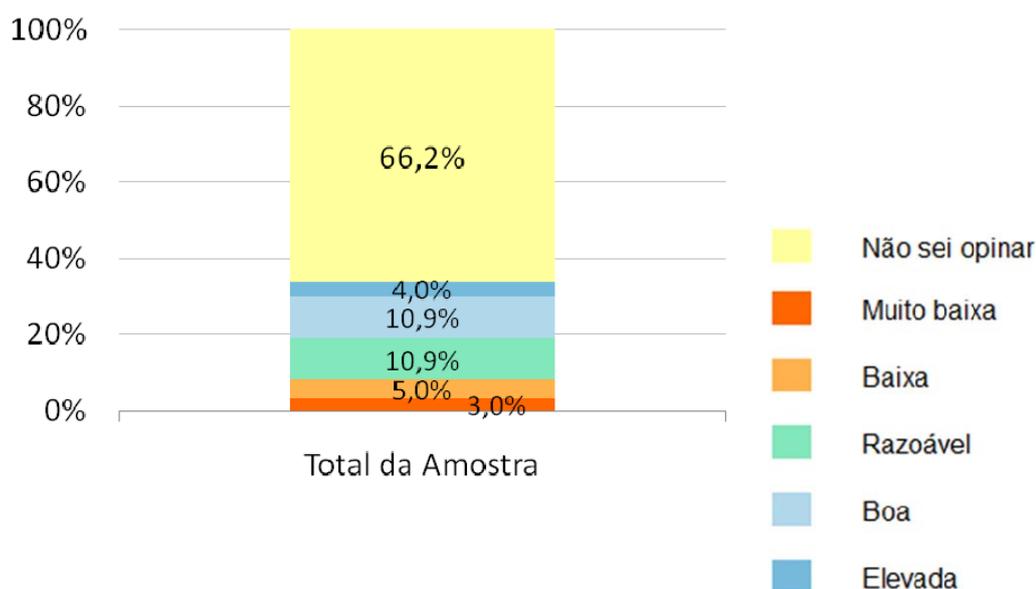
A reprovação é maior entre os mais jovens, com até 29 anos (12,5%), na faixa de 40 a 49 anos (13,0%) e entre aqueles que já

possuíam planos de benefícios administrados pela Prevdata (21,5%).

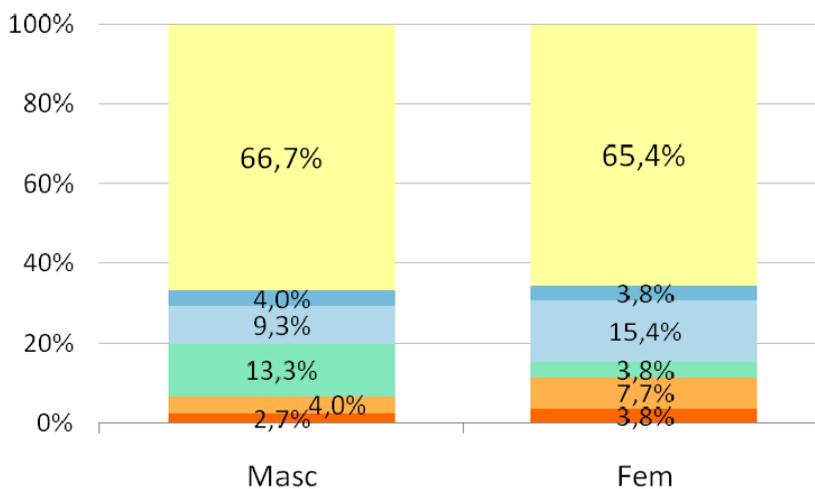
Nos Estados de O-NE (outros Estados do Nordeste) e O-SE (Outros Estados do Sudeste), mais de 20% consideram a competência técnica "baixa" ou "muito baixa".

De maneira geral, não há diferenças significativas para o resultado do total da amostra nas análises segmentadas por sexo, faixa etária, situação e data de admissão

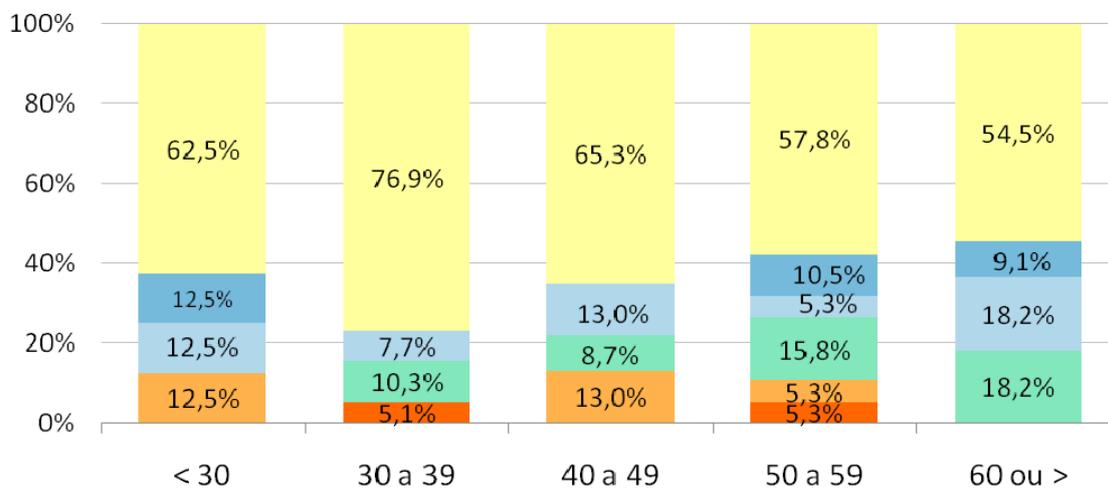
COMPETÊNCIA TÉCNICA DA PREVDATA (TOTAL DA AMOSTRA)



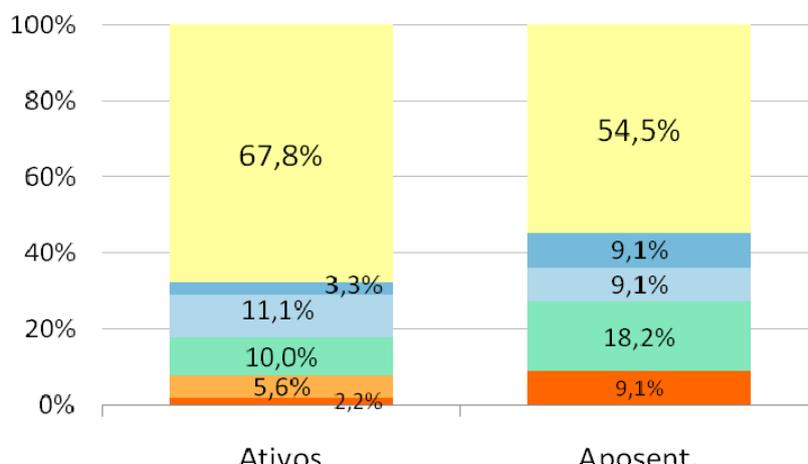
COMPETÊNCIA TÉCNICA DA PREVDATA (POR SEXO)



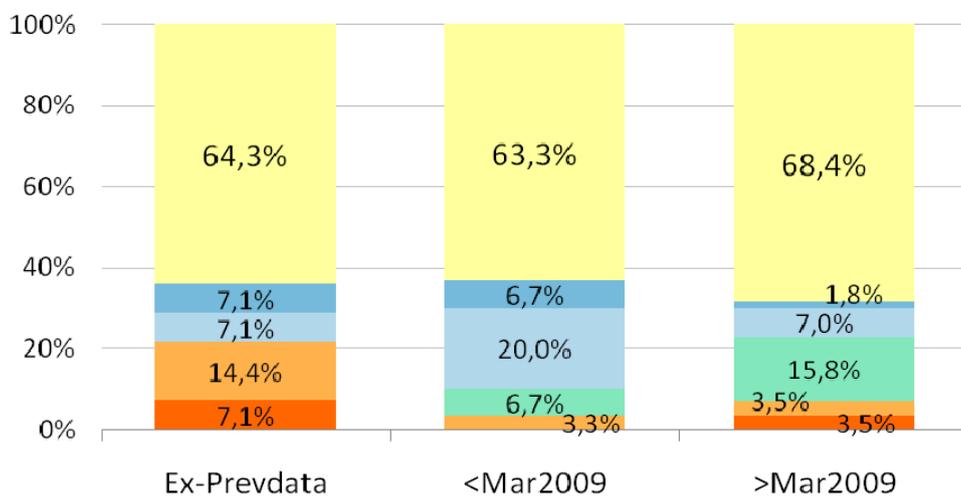
COMPETÊNCIA TÉCNICA DA PREVDATA (POR FAIXA ETÁRIA)



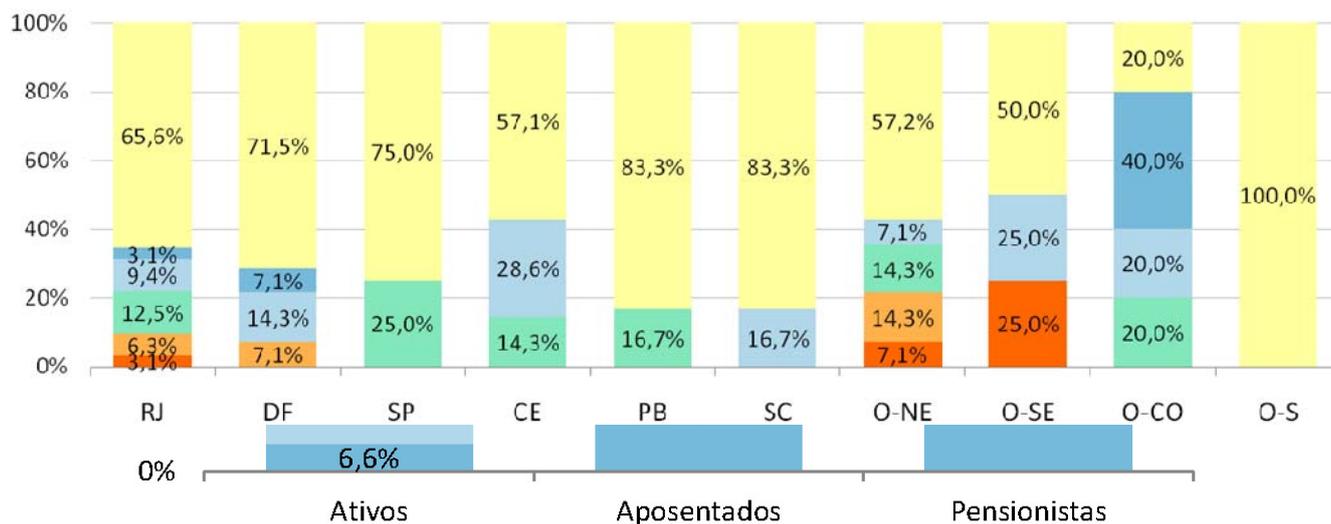
COMPETÊNCIA TÉCNICA DA PREVDATA (POR SITUAÇÃO)



COMPETÊNCIA TÉCNICA DA PREVDATA (POR DATA DE ADMISSÃO)



COMPETÊNCIA TÉCNICA DA PREVDATA



Mais de 60% dos não participantes não sabem opinar sobre transparência da Prevdata.

A percepção dos não participantes da Prevdata quanto à transparência de sua gestão foi avaliada na pesquisa. Os resultados seguem padrão bastante semelhante ao das questões anteriores sobre a Administração da entidade.

Do total de entrevistados, apenas 17,8% consideram a transparência da gestão da Prevdata "boa" ou "elevada". Outros 10% a consideram "baixa" ou muito baixa". E outros 61,3% não sabem opinar.

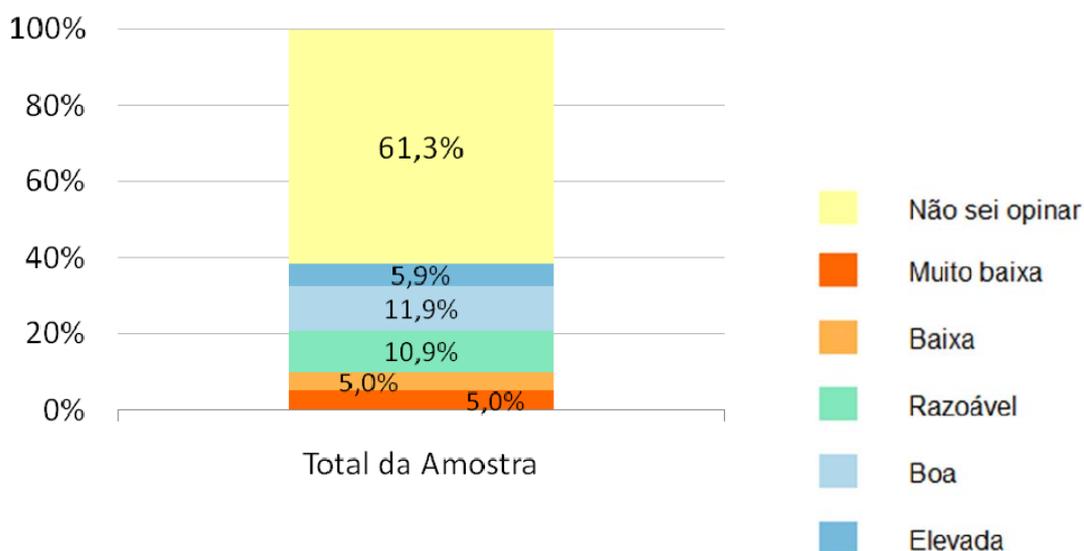
A reprovação é maior entre os mais jovens, com até 29 anos (12,5%), na faixa de 40 a 49 anos (17,3%) e entre aqueles que já possuíram planos de benefícios administrados pela Prevdata (21,5%).

O percentual dos que não sabem opinar é superior entre os mais jovens (até 29 anos), com 69,2%, e entre aqueles admitidos depois de Março de 2009 (65,0%).

Nos Estados de O-NE (outros Estados do Nordeste) e O-SE (Outros Estados do Sudeste), mais de 20% consideram a transparência "baixa" ou "muito baixa".

De maneira geral, não há diferenças significativas para o resultado do total da amostra nas análises segmentadas por sexo, faixa etária, situação e data de admissão.

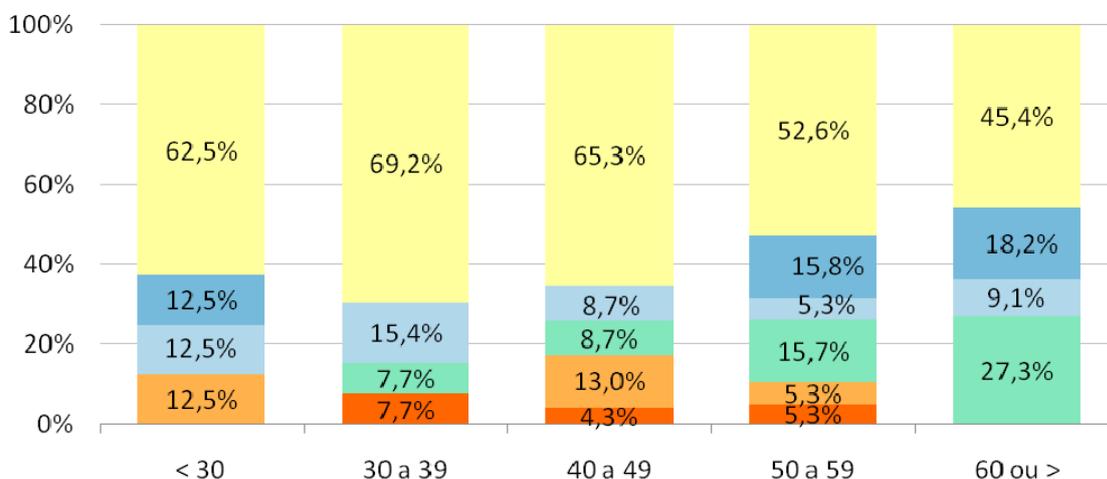
TRANSPARÊNCIA NA GESTÃO DA PREVDATA (TOTAL DA AMOSTRA)



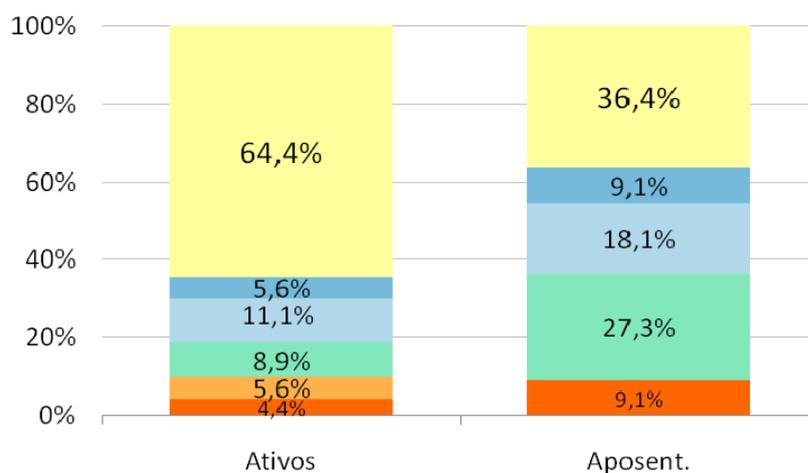
TRANSPARÊNCIA NA GESTÃO DA PREVDATA (POR SEXO)



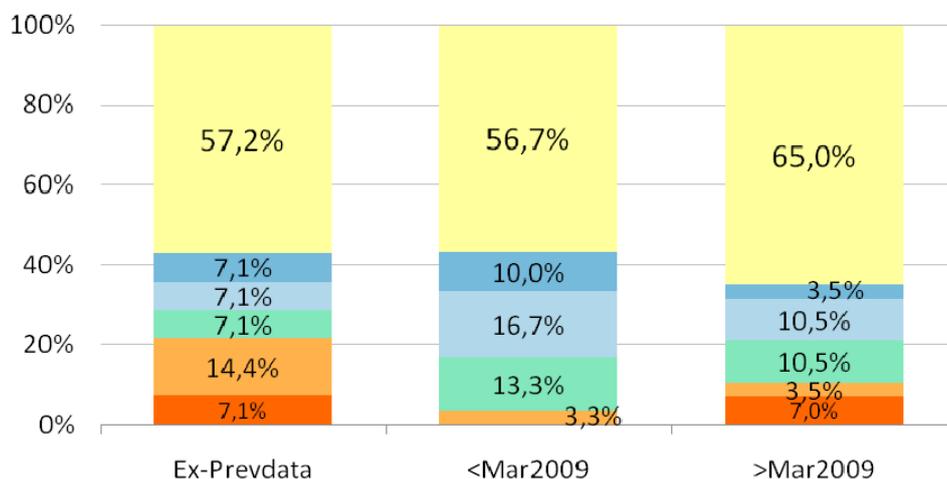
TRANSPARÊNCIA NA GESTÃO DA PREVDATA (POR FAIXA ETÁRIA)



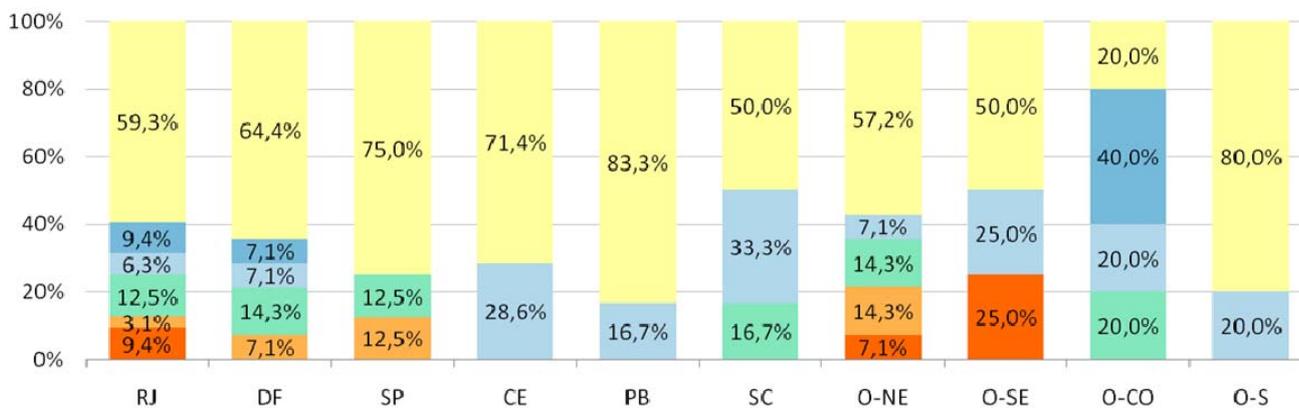
TRANSPARÊNCIA NA GESTÃO DA PREVDATA (POR SITUAÇÃO)



TRANSPARÊNCIA NA GESTÃO DA PREVDATA (POR DATA DE ADMISSÃO)



TRANSPARÊNCIA NA GESTÃO DA PREVDATA (POR UF)



Mais de 60% dos não participantes não sabem opinar sobre ética da Prevdata na gestão dos recursos dos planos de benefícios.

Foi também pesquisada a percepção dos não participantes da Prevdata quanto à questão ética na gestão dos recursos dos planos de benefícios administrados pela Entidade. Os resultados seguem o mesmo padrão das questões anteriores sobre a Administração da entidade.

Do total de entrevistados, apenas 18,9% consideram a ética na gestão dos recursos dos planos de benefícios como "boa" ou "elevada". Outros 9,0% a consideram "baixa" ou muito baixa". E outros 64,2% não sabem opinar.

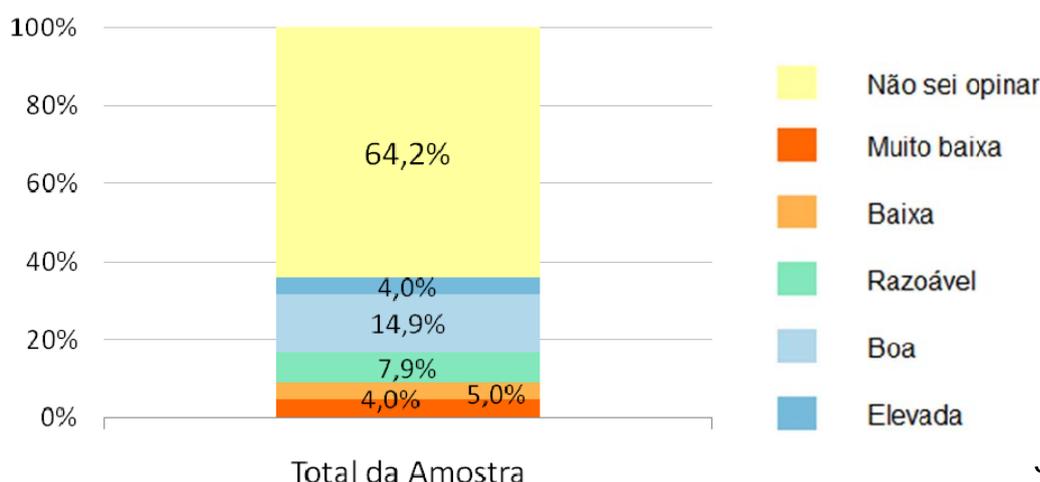
A reprovação é maior entre os mais jovens, com até 29 anos (12,5%), na faixa de 40 a 49 anos (13,0%) e entre aqueles que já possuíram planos de benefícios administrados pela Prevdata (23,5%).

O percentual dos que não sabem opinar é superior na faixa de 30 a 39 anos (71,8%) e entre aqueles admitidos depois de Março de 2009 (68,3%).

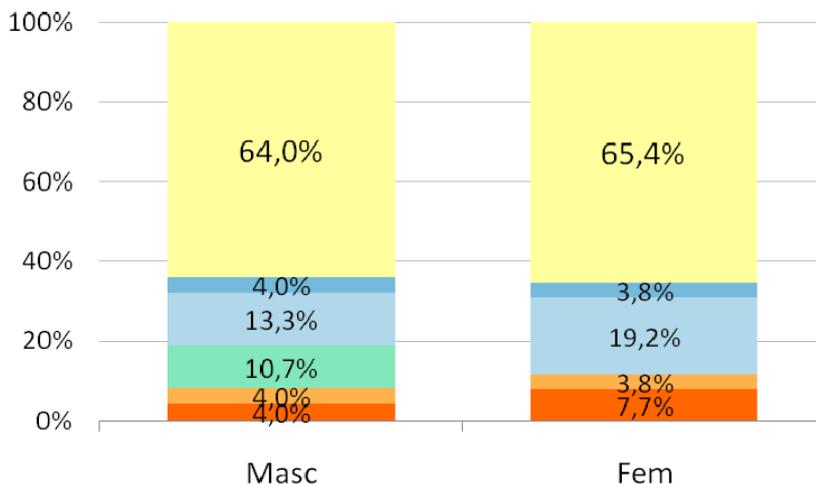
Nos Estados de O-NE (outros Estados do Nordeste) e O-SE (Outros Estados do Sudeste), mais de 20% consideram a ética da gestão da Prevdata "baixa" ou "muito baixa".

De maneira geral, não há diferenças significativas para o resultado do total da amostra nas análises segmentadas por sexo, faixa etária, situação e data de admissão.

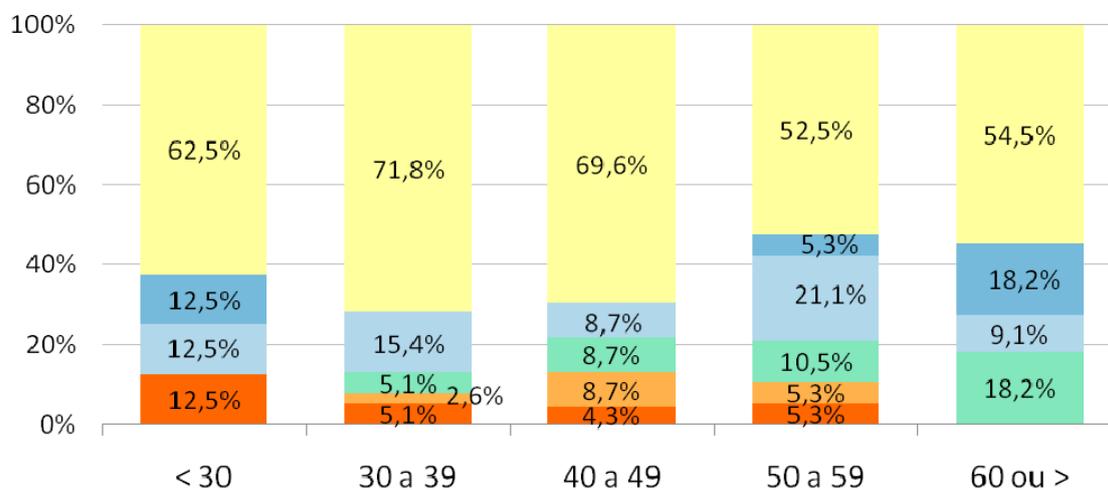
ÉTICA NA GESTÃO DOS RECURSOS (TOTAL DA AMOSTRA)



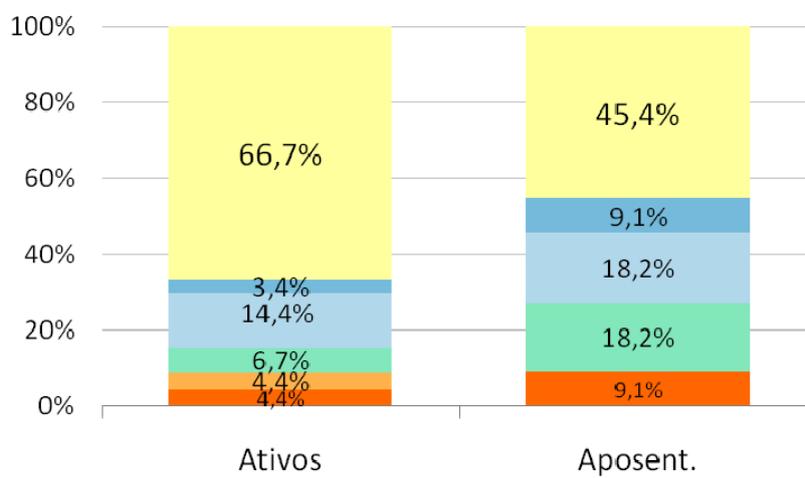
ÉTICA NA GESTÃO DOS RECURSOS (POR SEXO)



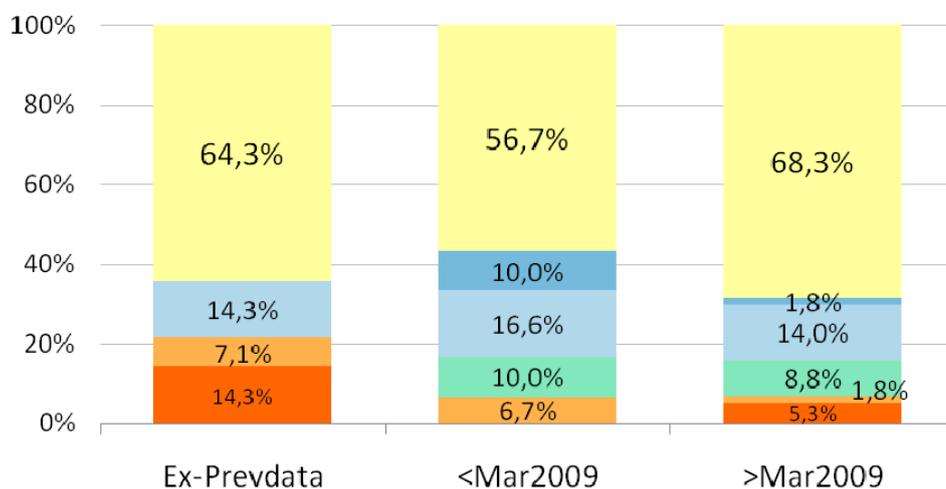
ÉTICA NA GESTÃO DOS RECURSOS (POR FAIXA ETÁRIA)



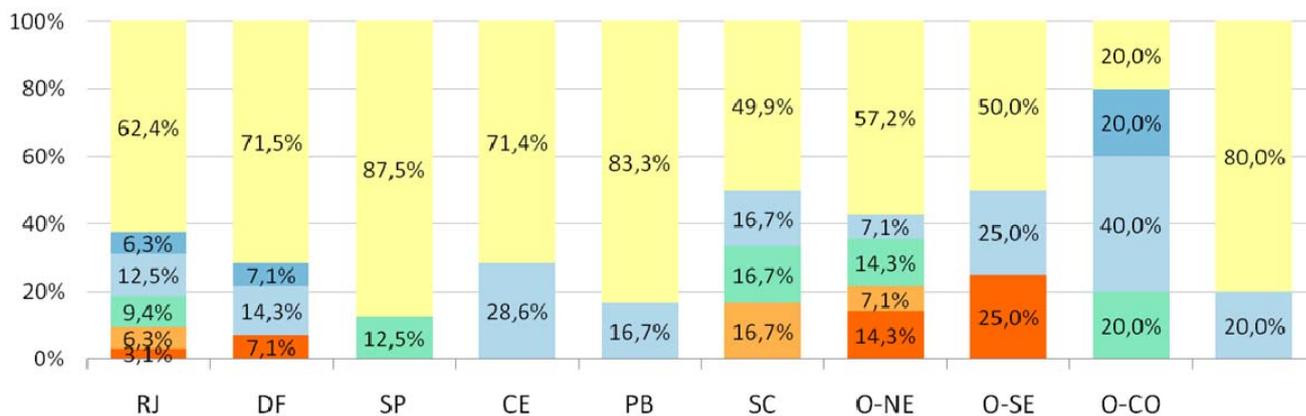
ÉTICA NA GESTÃO DOS RECURSOS (POR SITUAÇÃO)



ÉTICA NA GESTÃO DOS RECURSOS (POR DATA DE ADMISSÃO)



ÉTICA NA GESTÃO DOS RECURSOS (POR UF)



Mais de 1/4 dos não participantes acreditam que participantes estejam satisfeitos com a Prevdata.

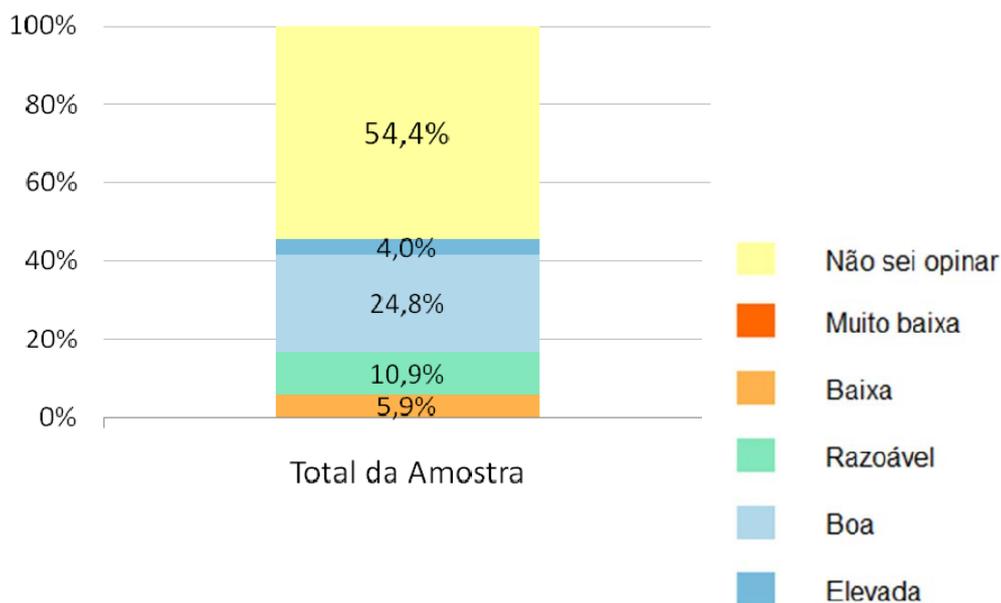
Pelas informações que possuem atualmente, 28,8% dos não participantes acreditam que satisfação dos participantes com a Prevdata seja "boa" ou "elevada". Apenas 5,9% acreditam que seja "baixa". E 54,4% não sabem opinar.

Interessante notar que o percentual dos não participantes que acreditam na satisfação com a Prevdata é superior entre os mais jovens com até 29 anos (50%) e entre aqueles com 60 anos ou mais (36,4%).

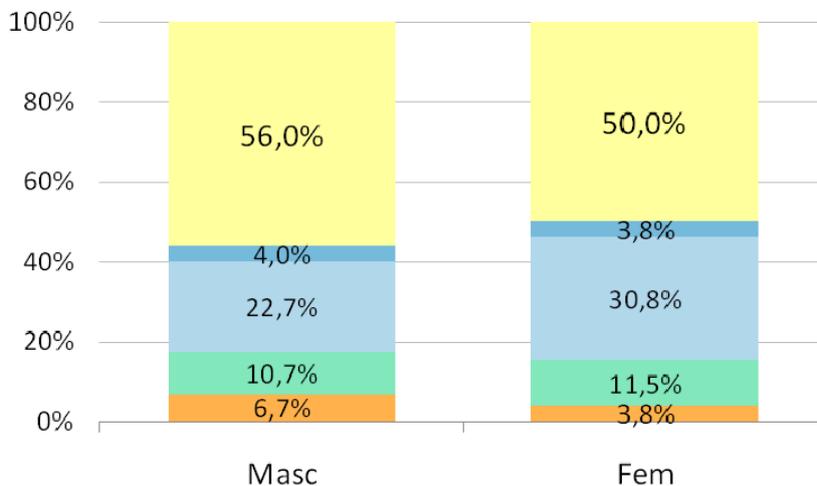
Nos Estados de O-NE (outros Estados do Nordeste) mais de 20% acreditam que a satisfação dos participantes com a Prevdata seja "baixa". Já em CE e PB, os que acreditam que participantes estejam satisfeitos passam de 40%.

De maneira geral, não há diferenças significativas para o resultado do total da amostra nas análises segmentadas por sexo, faixa etária, situação e data de admissão.

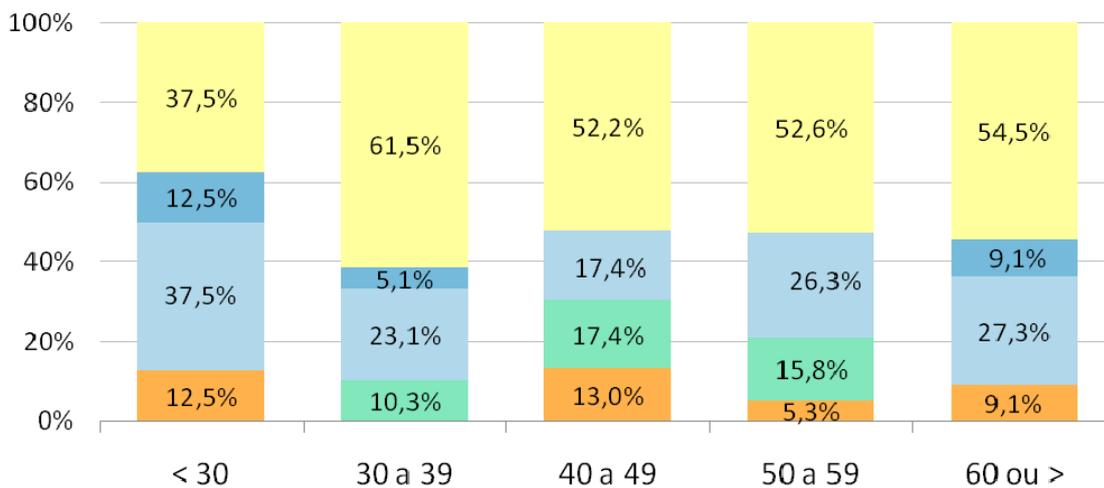
SATISFAÇÃO DOS PARTICIPANTES COM PREVDATA (TOTAL DA AMOSTRA)



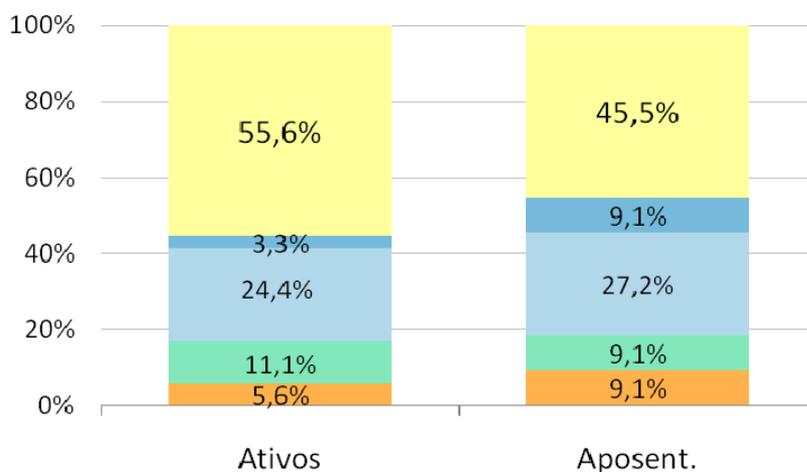
SATISFAÇÃO DOS PARTICIPANTES COM PREVDATA (POR SEXO)



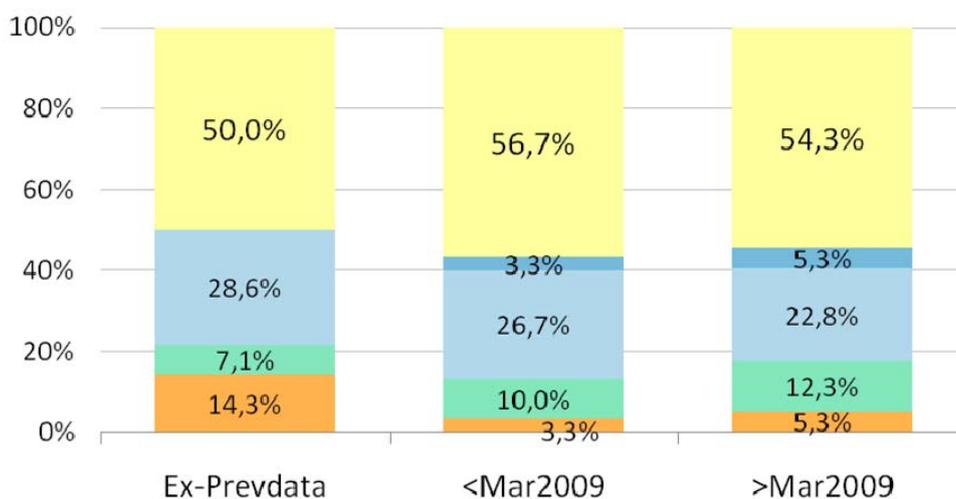
SATISFAÇÃO DOS PARTICIPANTES COM PREVDATA (POR FAIXA ETÁRIA)



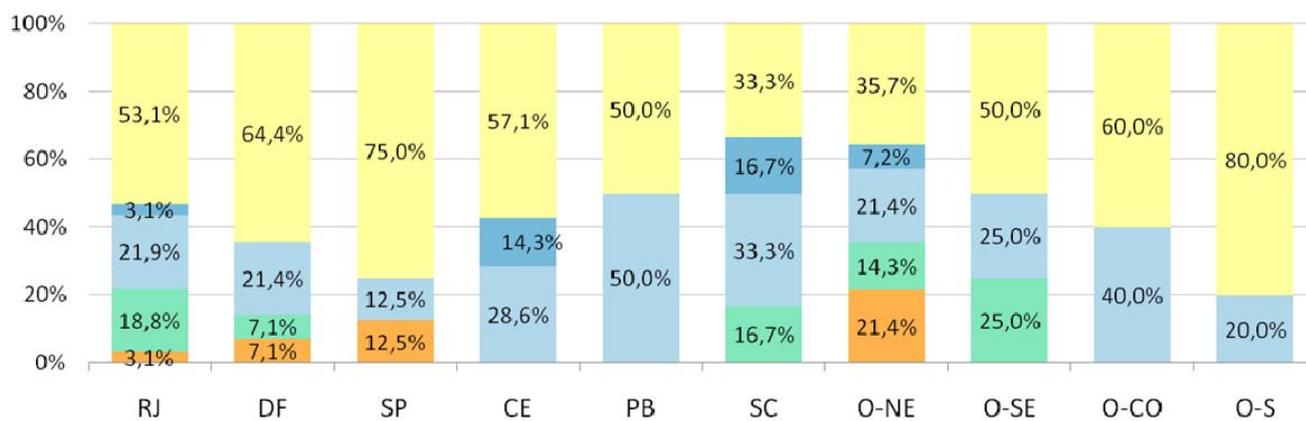
SATISFAÇÃO DOS PARTICIPANTES COM PREVDATA (POR SITUAÇÃO)



SATISFAÇÃO DOS PARTICIPANTES COM PREVDATA (POR DATA DE ADMISSÃO)



SATISFAÇÃO DOS PARTICIPANTES COM PREVDATA (POR UF)



Mais da metade dos não participantes buscam equilibrar preocupação com futuro e conforto hoje.

Os não participantes sorteados para a pesquisa foram questionados, dentre perfis de poupadores e investidores listados, com qual mais se identificavam. Os perfis apresentados foram:

- (1) Priorizo um futuro tranquilo e seguro para mim e minha família;
- (2) Sou muito novo para pensar no futuro – quero viver o presente, aproveitar as oportunidades que aparecerem;
- (3) Tento equilibrar minha preocupação com o futuro e algum conforto no presente;
- (4) Quero resultados imediatos, com a maior rentabilidade possível para meus investimentos;
- (5) Não gosto de ficar preso a investimentos de longo prazo, quero mobilidade, liberdade de mudar a qualquer momento; e
- (6) Já não estou mais na idade de contribuir para um plano de previdência complementar.

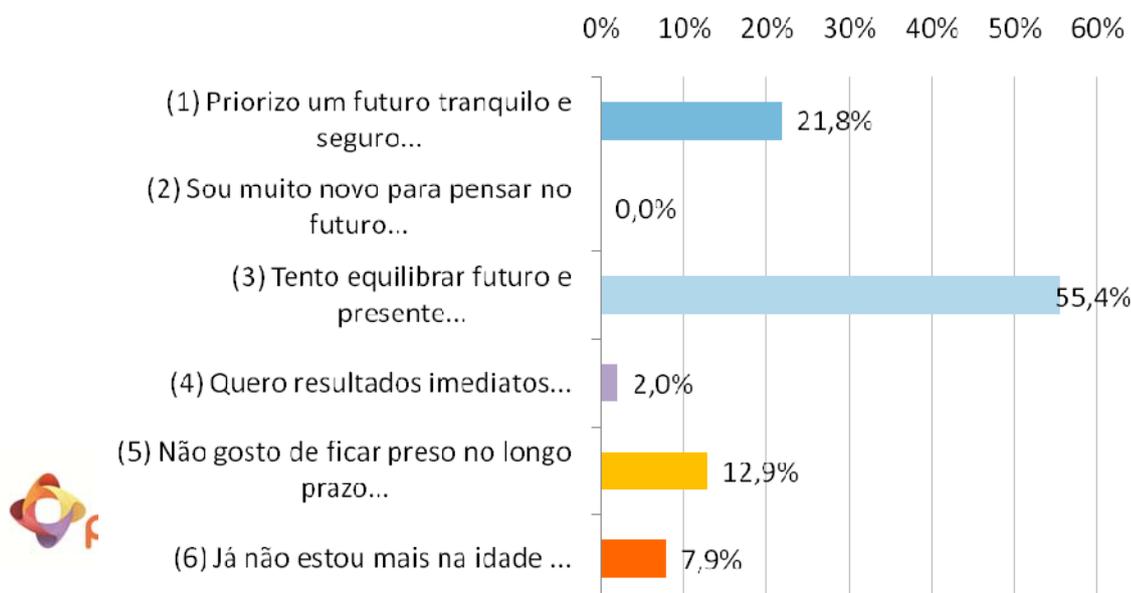
Disparado em primeiro lugar, tanto no total da amostra quanto em cada segmento, aparece a opção 3, indicada por 55,4% dos respondentes.

A segunda opção mais indicada foi a de número 1, com 21,8% dos respondentes dizendo que priorizam um futuro tranquilo e seguro. Importante notar que essa opção apresenta percentuais mais elevados de indicação nas faixas etárias mais jovens (37,5% até 29 anos e 30,8% entre 30 e 39 anos) e entre aqueles admitidos a partir de Março de 2009 (28,1%).

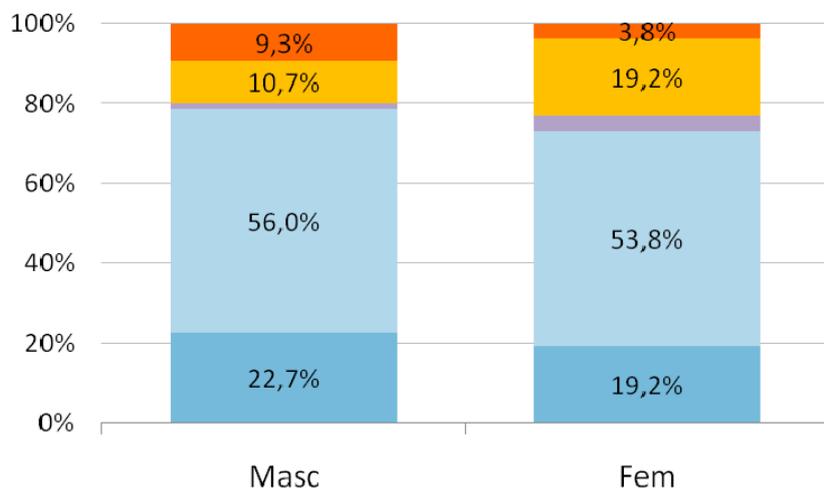
Não houve qualquer indicação para a opção 2, em nenhum dos segmentos.

A opção 1, que prioriza o futuro tranquilo e seguro) alcança mais de 40% no DF e no CE.

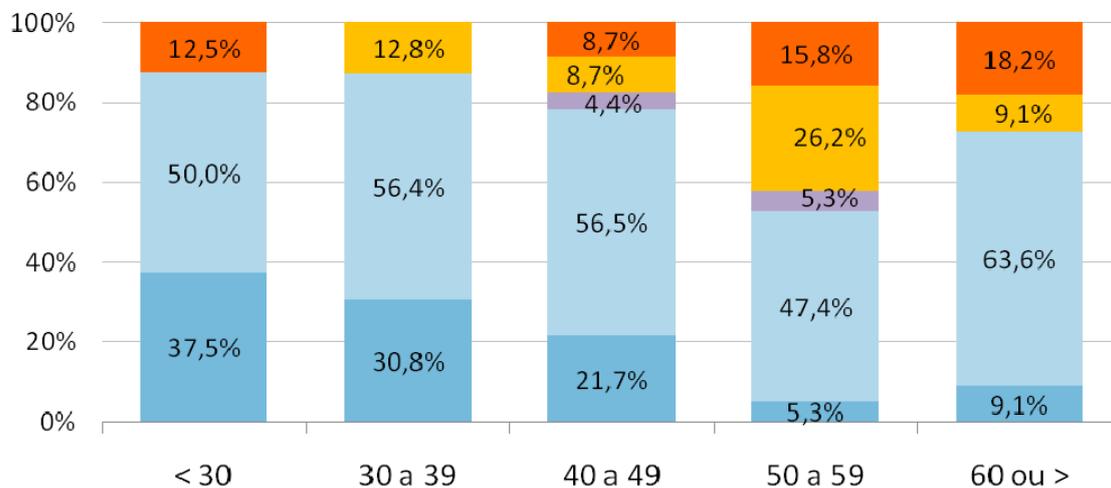
PERFIL COM O QUAL SE IDENTIFICA (TOTAL DA AMOSTRA)



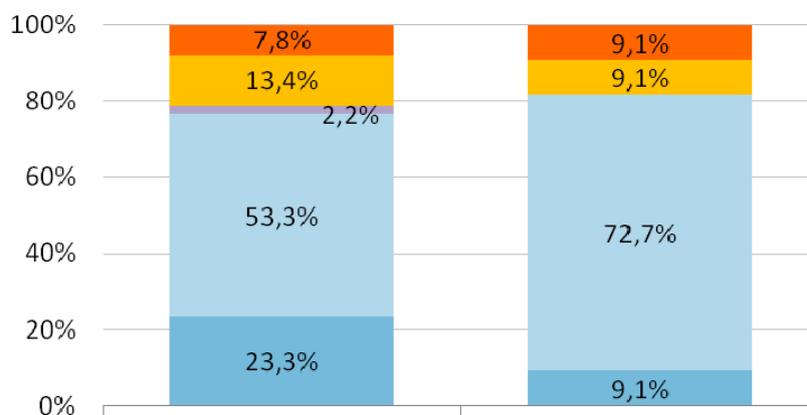
PERFIL COM O QUAL SE IDENTIFICA (POR SEXO)



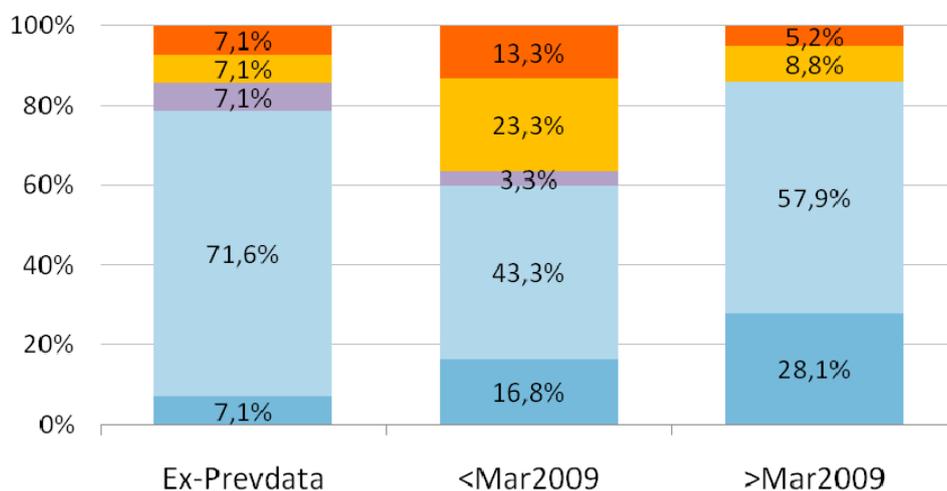
PERFIL COM O QUAL SE IDENTIFICA (POR FAIXA ETÁRIA)



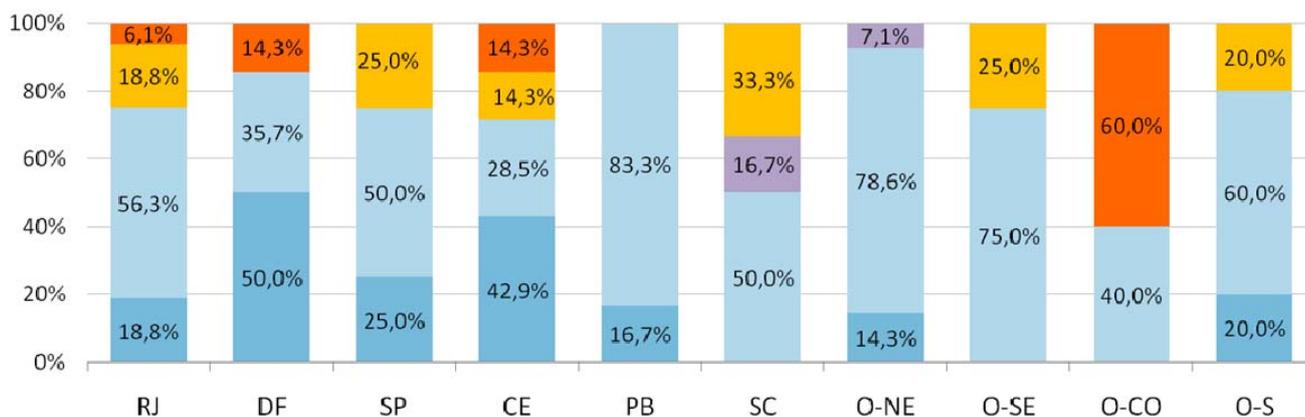
PERFIL COM O QUAL SE IDENTIFICA (POR SITUAÇÃO)



PERFIL COM O QUAL SE IDENTIFICA (POR DATA DE ADMISSÃO)



PERFIL COM O QUAL SE IDENTIFICA (POR UF)



Quase 1/4 dos não participantes possui empréstimo junto a banco ou financeira.

Em resposta à pergunta " Possui atualmente algum empréstimo junto a banco ou financeira?", 22,8% dos não participantes da Prevdta afirmaram que sim.

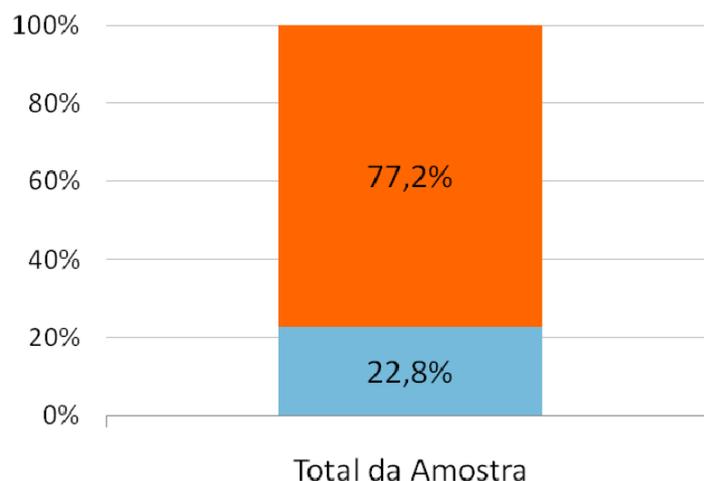
Quanto maior a faixa etária, maior o grau de endividamento dos não participantes com bancos e financeiras: de 12,5% entre aqueles com até 29 anos, alcança 42,1% entre aqueles com 50 a 59 anos.

Esse percentual é ainda maior, passando de 60% nas faixas de 30 a 39 anos (61,5%) e de 40 a 49 anos (60,9%).

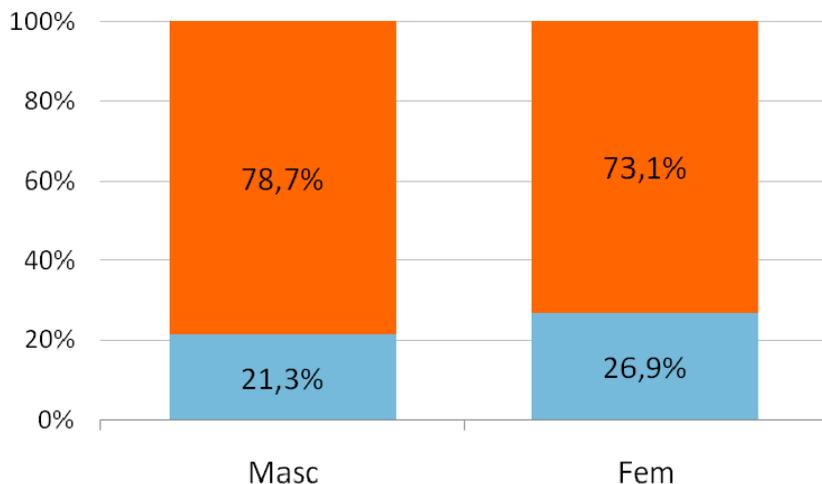
O nível de endividamento é também menor entre aqueles admitidos na Dataprev após Março de 2009: 17,5%.

Entre os Estados, destacam-se SC e O-CO (Outros Estados do Centro Oeste e Norte), que apresentam mais de 30% de endividados.

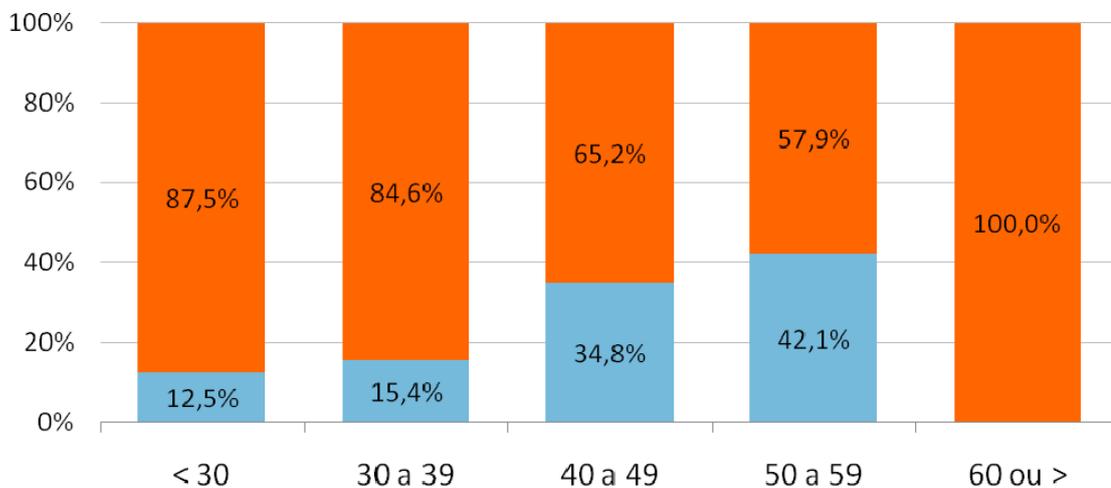
EMPRÉSTIMO JUNTO A INSTITUIÇÃO FINANCEIRA (TOTAL DA AMOSTRA)



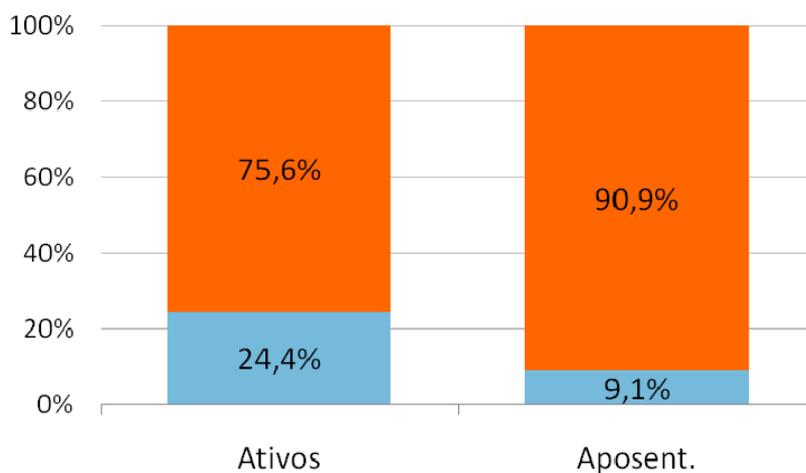
EMPRÉSTIMO JUNTO A INSTITUIÇÃO FINANCEIRA (POR SEXO)



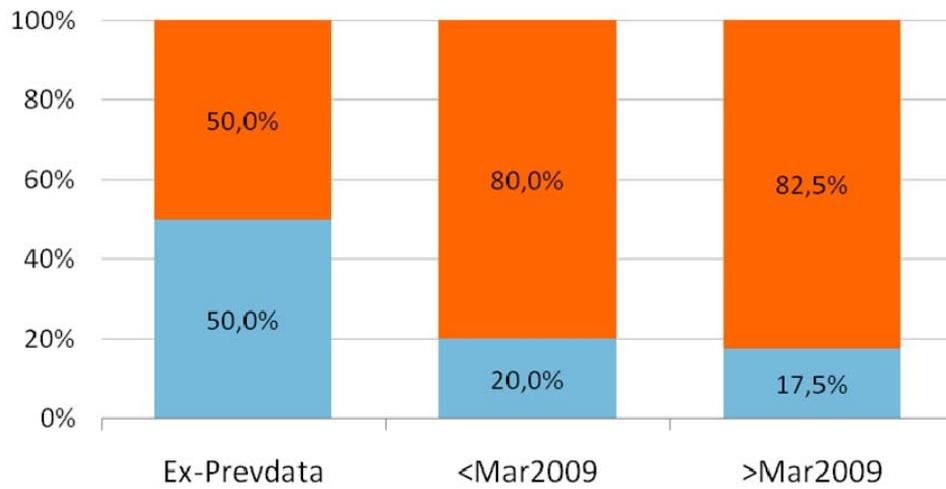
EMPRÉSTIMO JUNTO A INSTITUIÇÃO FINANCEIRA (POR FAIXA ETÁRIA)



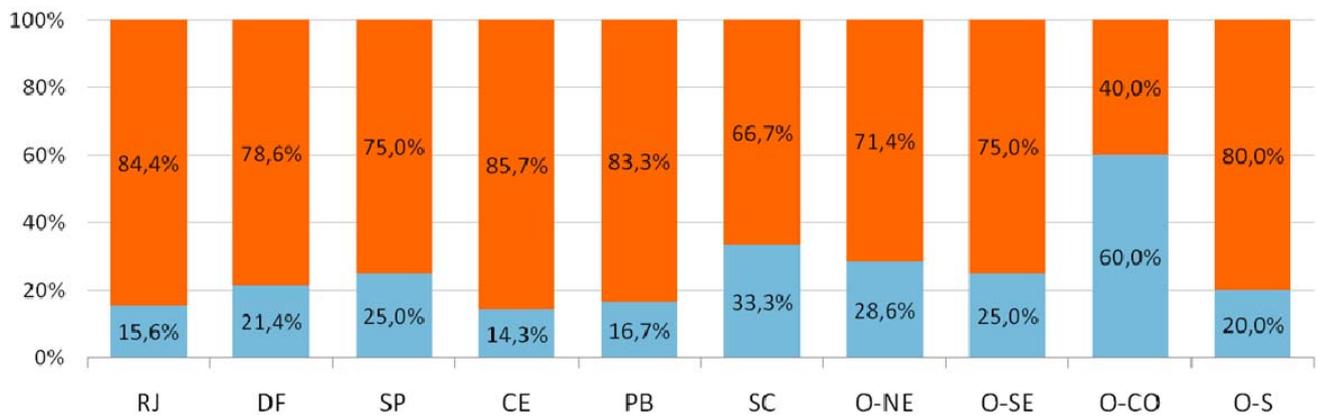
EMPRÉSTIMO JUNTO A INSTITUIÇÃO FINANCEIRA (POR SITUAÇÃO)



EMPRÉSTIMO JUNTO A INSTITUIÇÃO FINANCEIRA (POR DATA DE ADMISSÃO)



EMPRÉSTIMO JUNTO A INSTITUIÇÃO FINANCEIRA (POR UF)



Mais de 1/4 dos não participantes possuem algum tipo de financiamento.

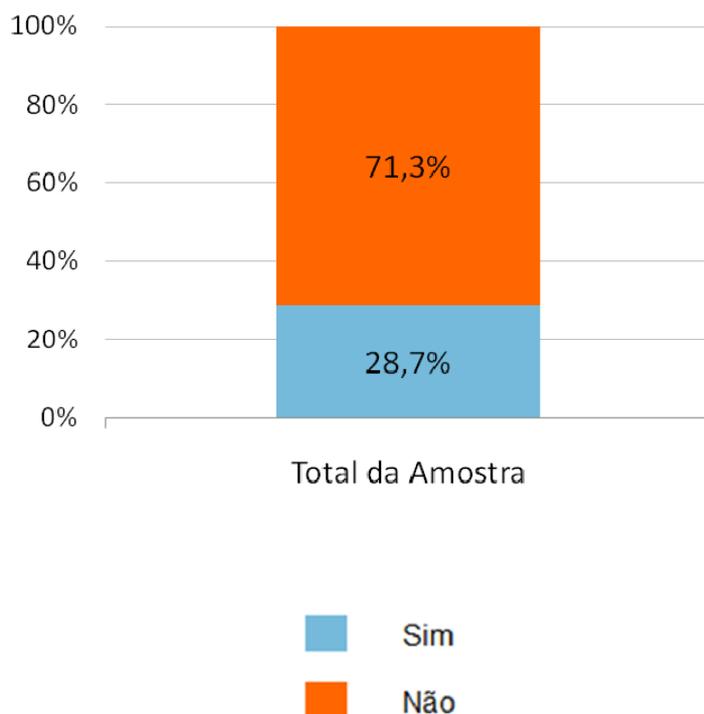
Os não participantes foram perguntados se possuem atualmente algum tipo de financiamento (imóvel, carro...). Mais de 1/4 (28,7%) afirmaram que sim.

Esse percentual é bem superior entre homens (32,0%) do que entre mulheres (19,2%). É também superior nas duas faixas etárias mais jovens: 37,5% até 29 anos e 41,0% entre aqueles de 30 a 39 anos.

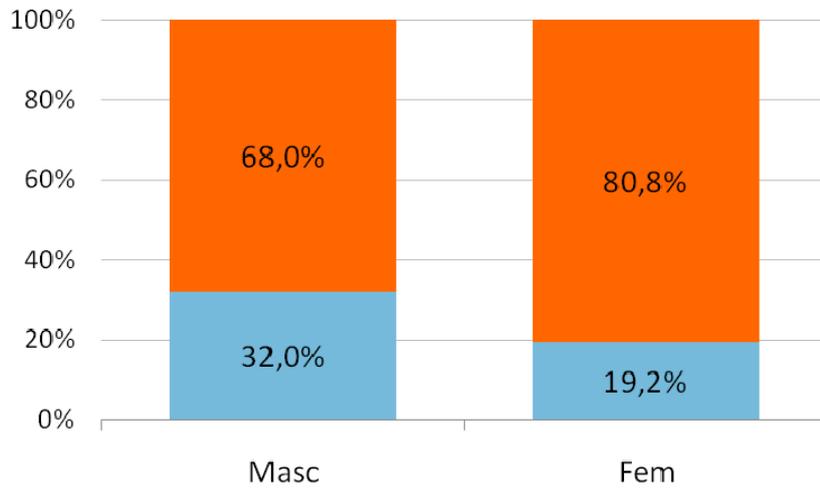
Na segmentação por data de admissão na Dataprev, aqueles que ingressaram na patrocinadora após Março de 2009 são os que mais possuem financiamentos: 33,3%.

DFS, PB e O-S (Outros Estados do Sul) apresentam percentuais superiores a 40% de não participantes com financiamento.

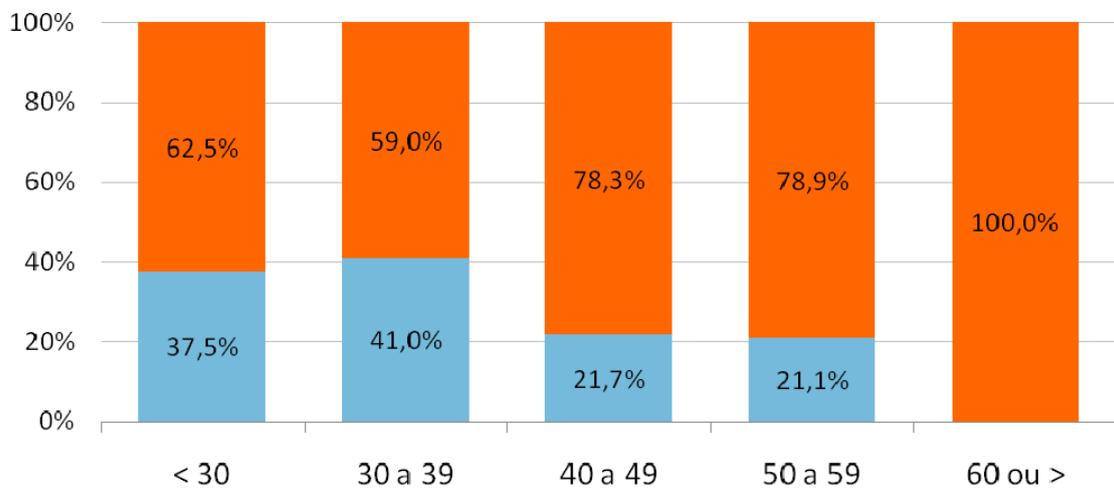
FINANCIAMENTO DE CARRO E IMÓVEL (TOTAL DA AMOSTRA)



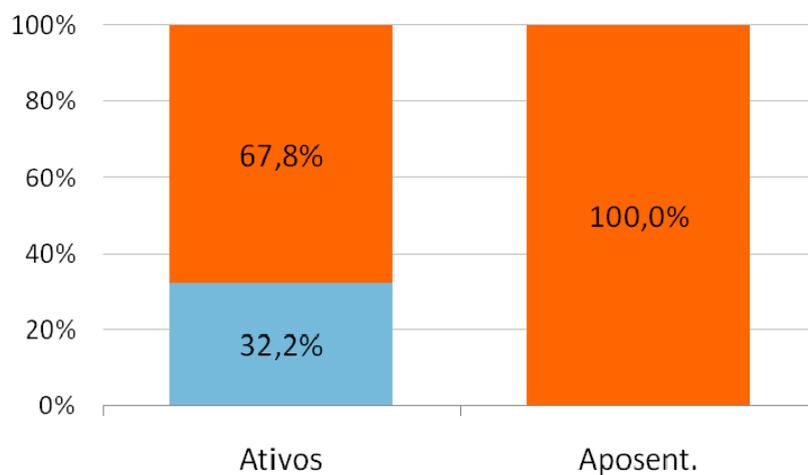
FINANCIAMENTO DE CARRO E IMÓVEL (POR SEXO)



FINANCIAMENTO DE CARRO E IMÓVEL (POR FAIXA ETÁRIA)



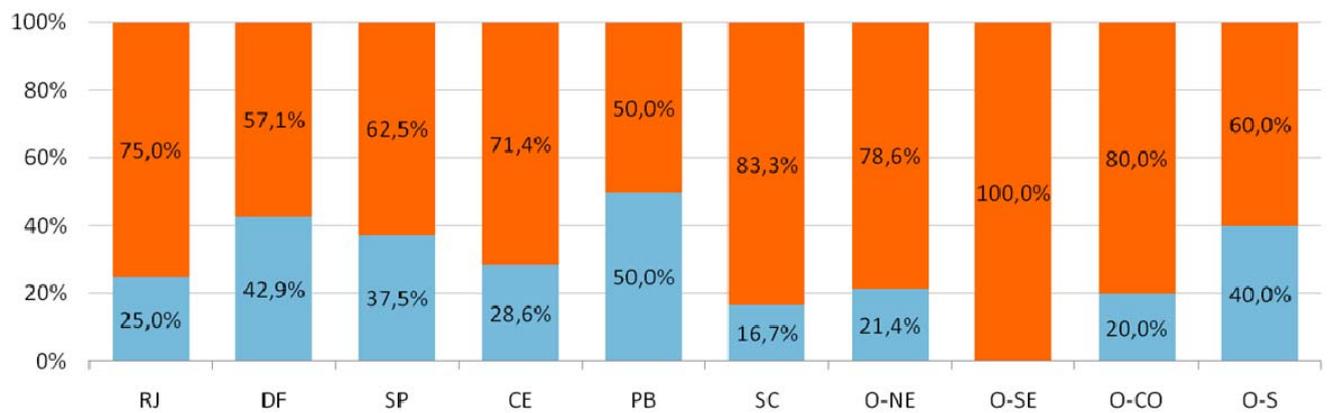
FINANCIAMENTO DE CARRO E IMÓVEL (POR SITUAÇÃO)



FINANCIAMENTO DE CARRO E IMÓVEL (POR DATA DE ADMISSÃO)



FINANCIAMENTO DE CARRO E IMÓVEL (POR UF)



Nível de endividamento dos não participantes no crédito rotativo é mínimo.

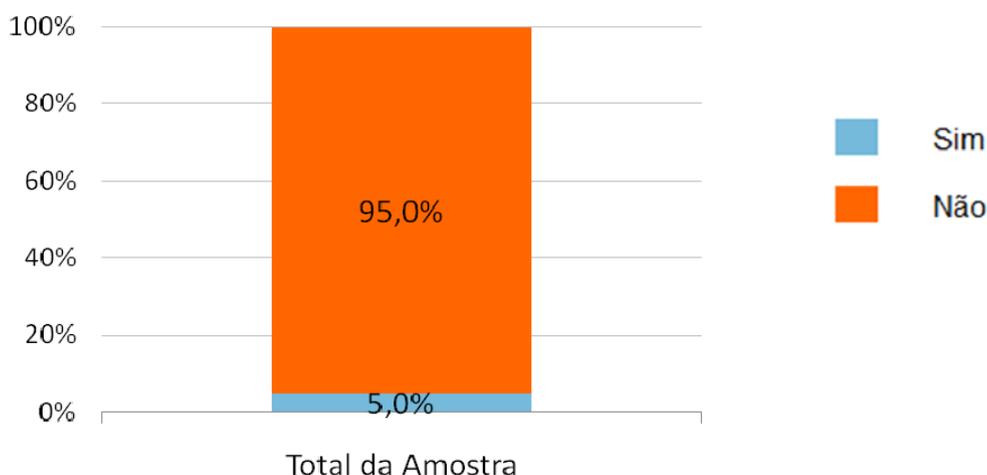
Atualmente, apenas 5% dos não participantes da Prevdata estão endividados no cartão de crédito, fazendo rolar sua dívida via crédito rotativo ou parcelamento de dívidas.

Esse percentual apresenta diferenças relevantes entre aqueles com 50 a 59 anos (21,1%), entre os não participantes que

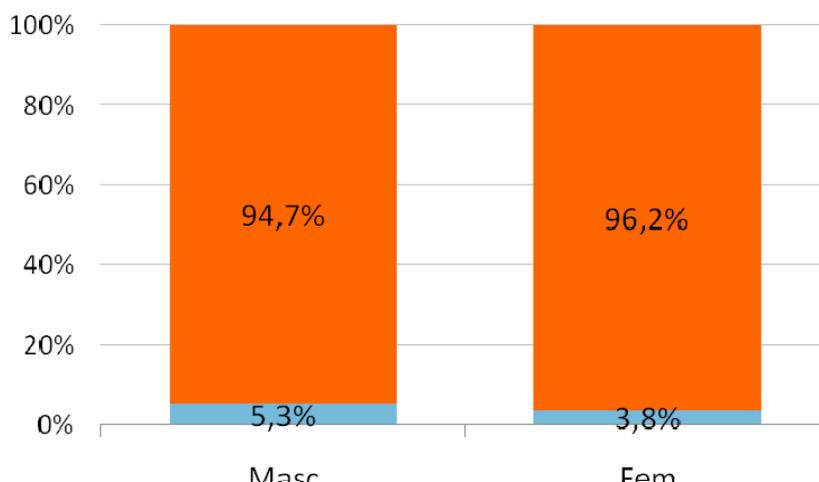
passaram pela Prevdata (14,3%) e nos Estados de SP (12,5%) e SC (16,7%).

De maneira geral, não há diferenças significativas para o resultado do total da amostra nas análises segmentadas.

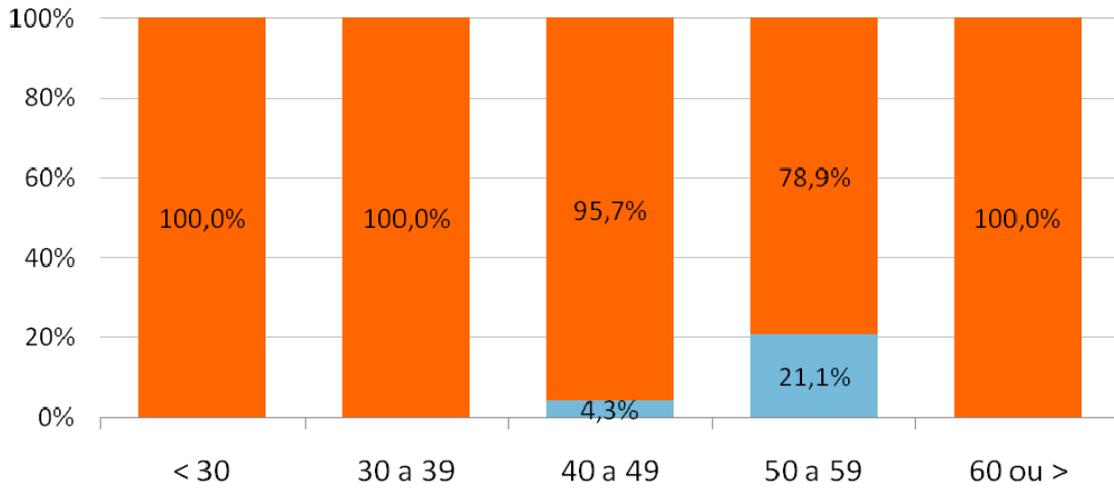
ENDIVIDAMENTO NO CRÉDITO ROTATIVO (TOTAL DA AMOSTRA)



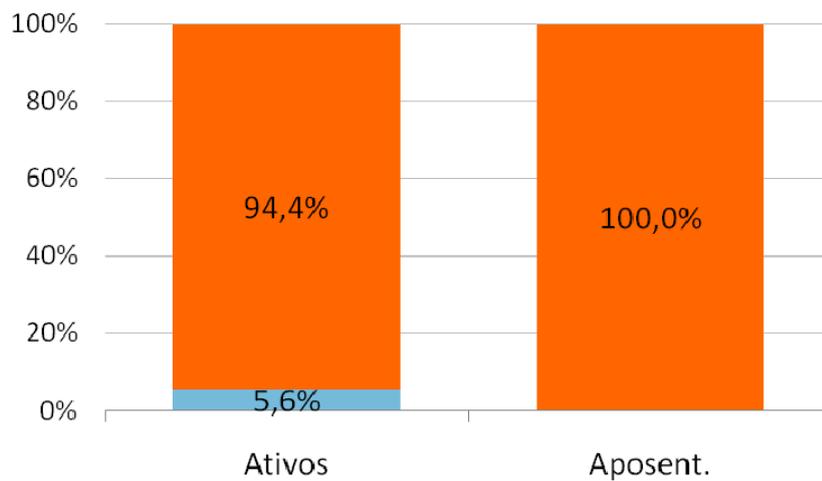
ENDIVIDAMENTO NO CRÉDITO ROTATIVO (POR SEXO)



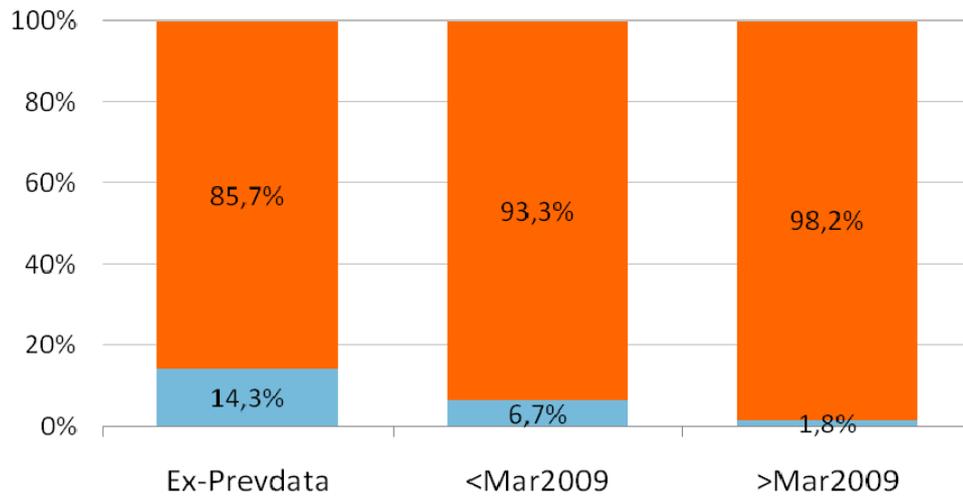
ENDIVIDAMENTO NO CRÉDITO ROTATIVO (POR FAIXA ETÁRIA)



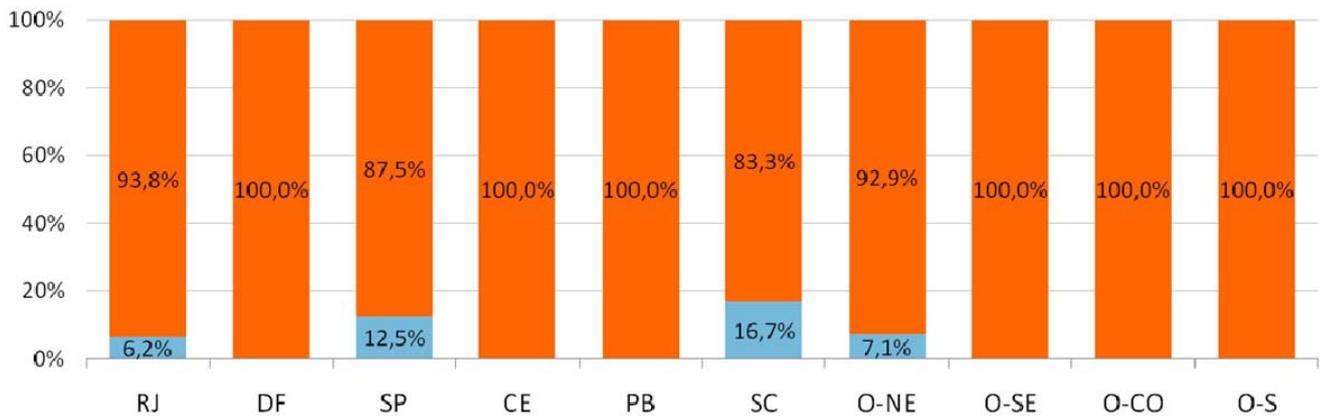
ENDIVIDAMENTO NO CRÉDITO ROTATIVO (POR DATA DE SITUAÇÃO)



ENDIVIDAMENTO NO CRÉDITO ROTATIVO (POR DATA DE ADMISSÃO)



ENDIVIDAMENTO NO CRÉDITO ROTATIVO (POR UF)



Nível de endividamento dos não participantes no cheque especial também é baixo.

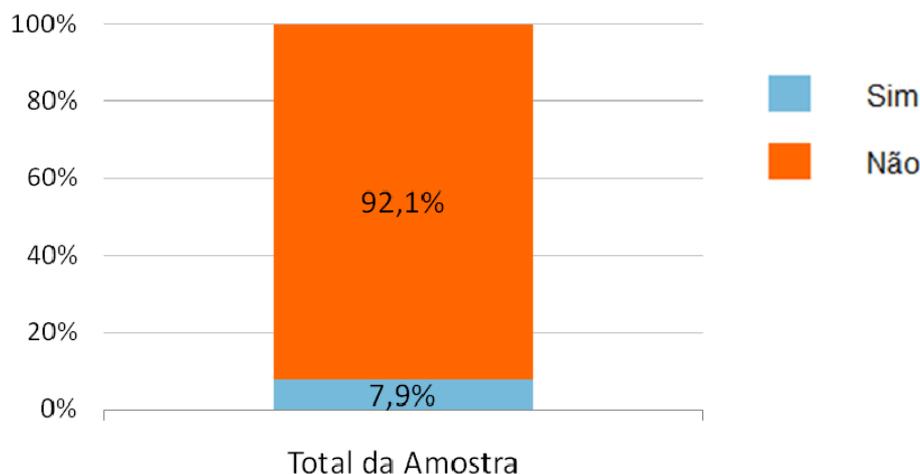
Somente 7,9% dos não participantes da Prevdata fazem uso frequente do limite do cheque especial.

Esse percentual apresenta diferenças relevantes entre aqueles com 50 a 59 anos (26,3%), entre os não participantes que

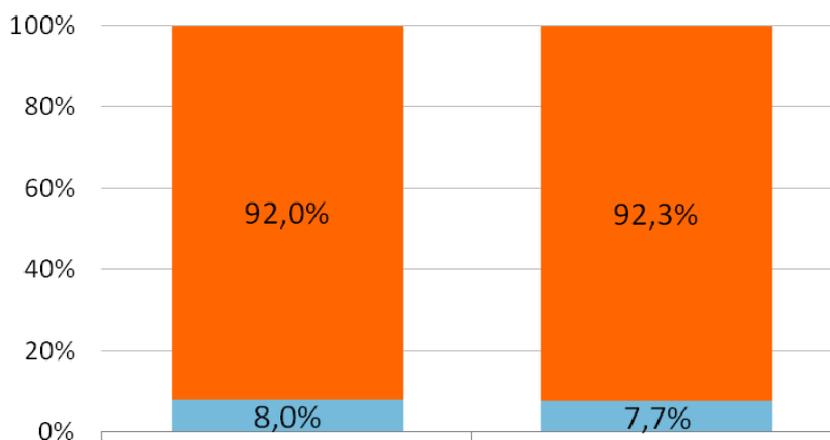
passaram pela Prevdata (21,4%) e nos Estados de SC (16,7%) e O-S (20)%.

De maneira geral, não há diferenças significativas para o resultado do total da amostra nas análises segmentadas.

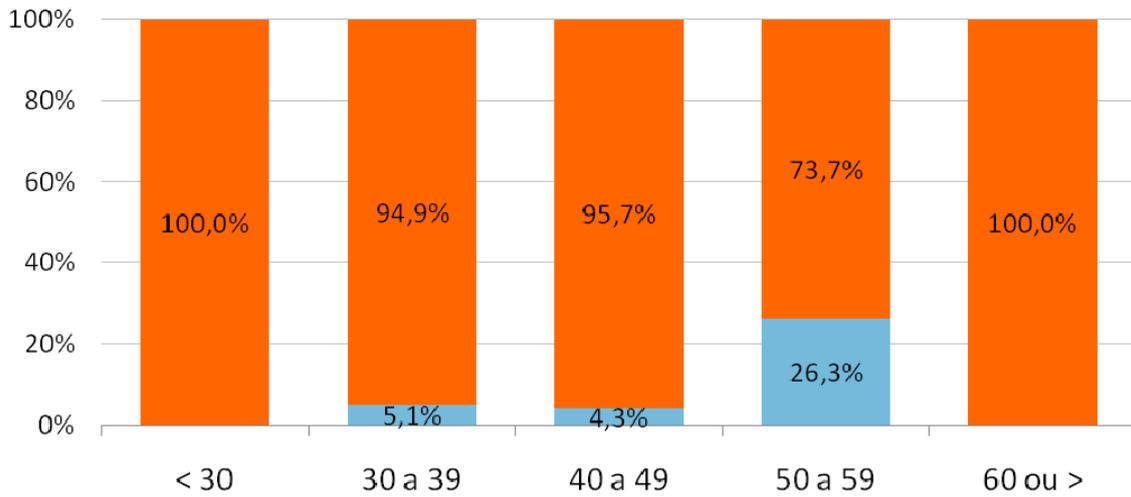
USO FREQUENTE DO LIMITE DO CHEQUE ESPECIAL (TOTAL DA AMOSTRA)



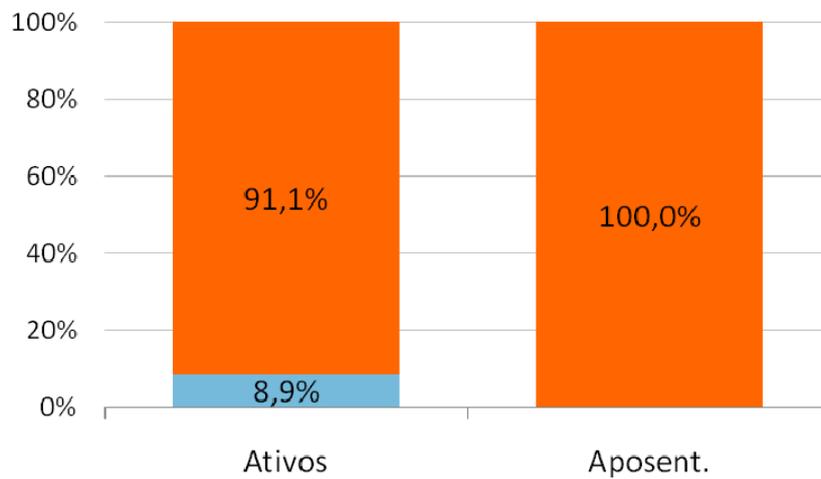
USO FREQUENTE DO LIMITE DO CHEQUE ESPECIAL (POR SEXO)



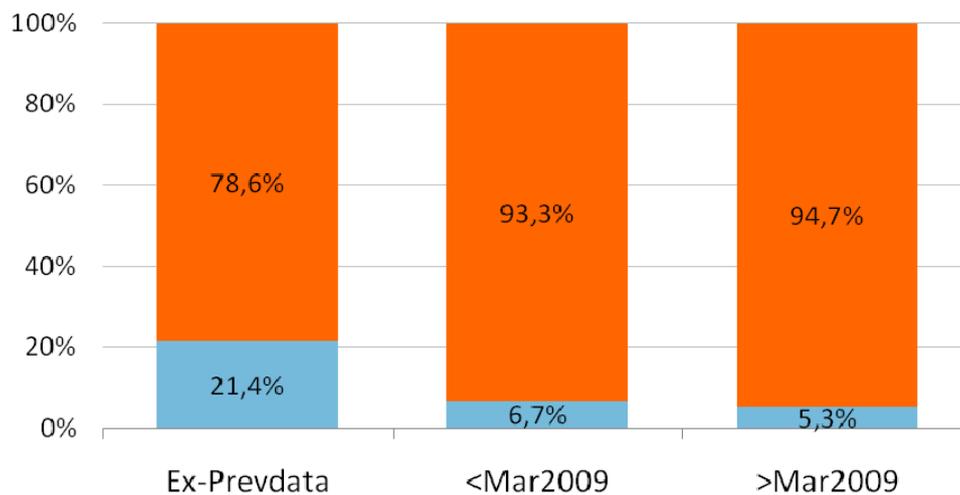
USO FREQUENTE DO LIMITE DO CHEQUE ESPECIAL (POR FAIXA ETÁRIA)



USO FREQUENTE DO LIMITE DO CHEQUE ESPECIAL (POR SITUAÇÃO)



USO FREQUENTE DO LIMITE DO CHEQUE ESPECIAL (POR DATA DE ADMISSÃO)



USO FREQUENTE DO LIMITE DO CHEQUE ESPECIAL (POR UF)



Nível de poupança dos não participantes é bastante elevado.

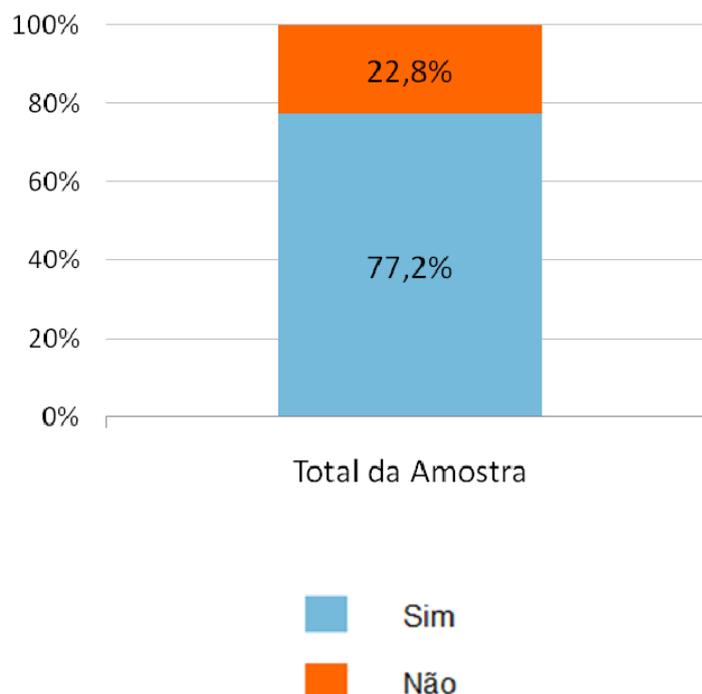
Mais de 3/4 (77,2%) dos não participantes mantém, atualmente, algum tipo de poupança ou investimento.

Interessante perceber que esse percentual é elevado no grupo jovem de 30 a 39 anos (82,1%) e chega a 100% entre aqueles com até 29 anos. Corroborando esse dado, os não participantes admitidos pela Dataprev após Março de 2009 são também os que mais poupam (82,5%).

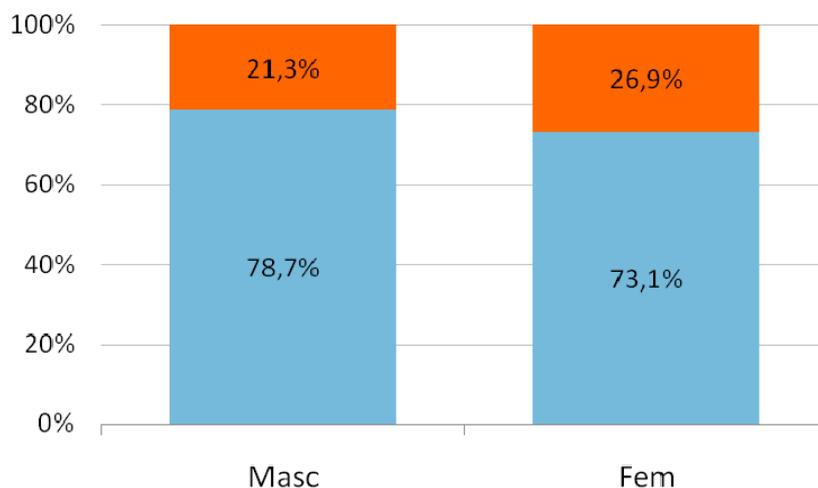
Entre os Estados, O-SE (outros Estados do Sudeste) e O-CO (outros Estados do Norte e Centro-Oeste) apresentam nível de poupança igual ou inferior a 60%.

De maneira geral, não há diferenças significativas para o resultado do total da amostra nas análises segmentadas.

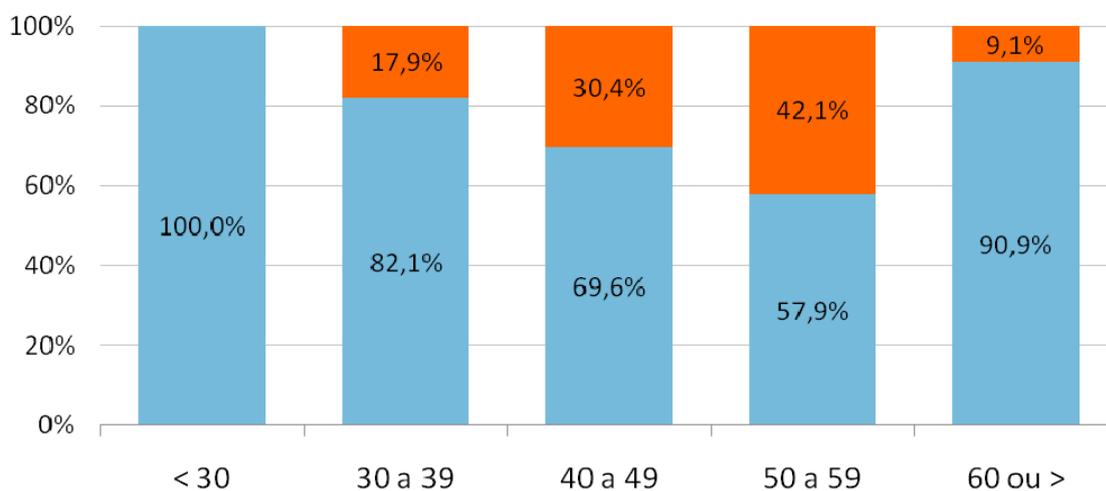
NÍVEL DE POUPANÇA OU INVESTIMENTO (TOTAL DA AMOSTRA)



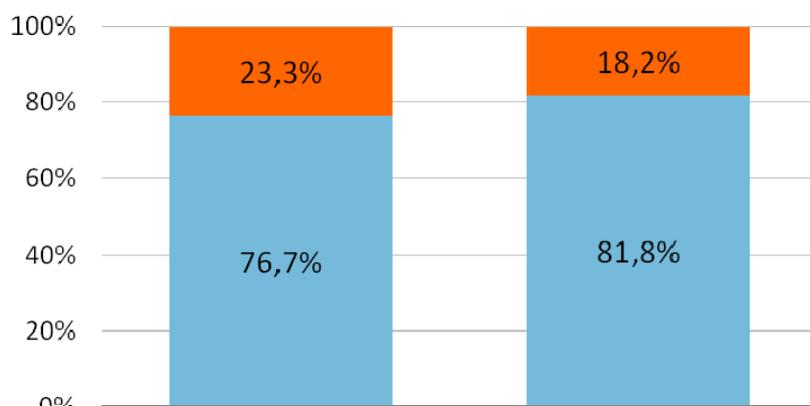
NÍVEL DE POUPANÇA OU INVESTIMENTO (POR SEXO)



NÍVEL DE POUPANÇA OU INVESTIMENTO (POR FAIXA ETÁRIA)

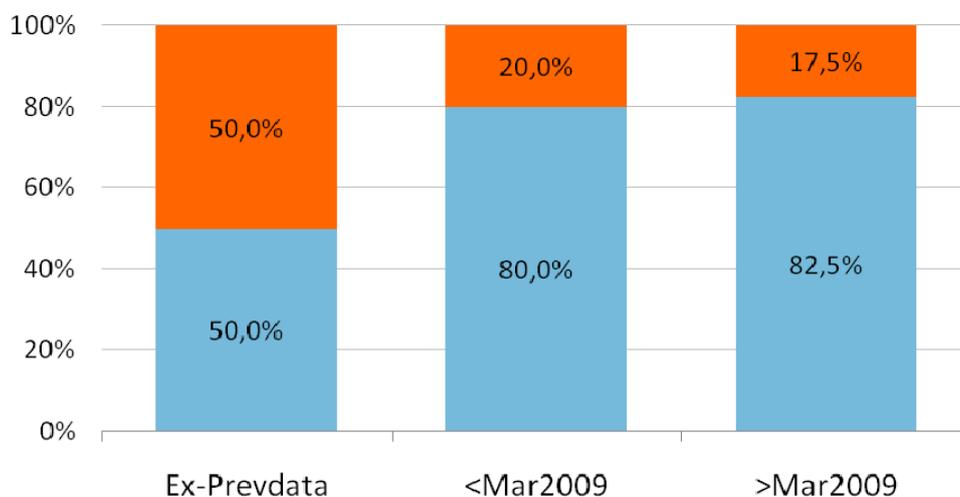


NÍVEL DE POUPANÇA OU INVESTIMENTO (POR SITUAÇÃO)



NÍVEL DE POUPANÇA OU INVESTIMENTO (POR DATA DE ADMISSÃO)

NÍVEL DE POUPANÇA OU INVESTIMENTO (POR DATA DE ADMISSÃO)



NÍVEL DE POUPANÇA OU INVESTIMENTO (POR UF)



Contribuição alta, falta de informação e falta de confiança na instituição apontadas como principais fatores para não adesão.

Os não participantes da Prevdata foram convidados pela Pesquisa a indicar quais os principais motivos que os levaram a não aderir até o momento a um plano de benefícios da Prevdata.

O principal motivo, indicado 29,7% dos entrevistados, é o fato de a contribuição ser considerada alta.

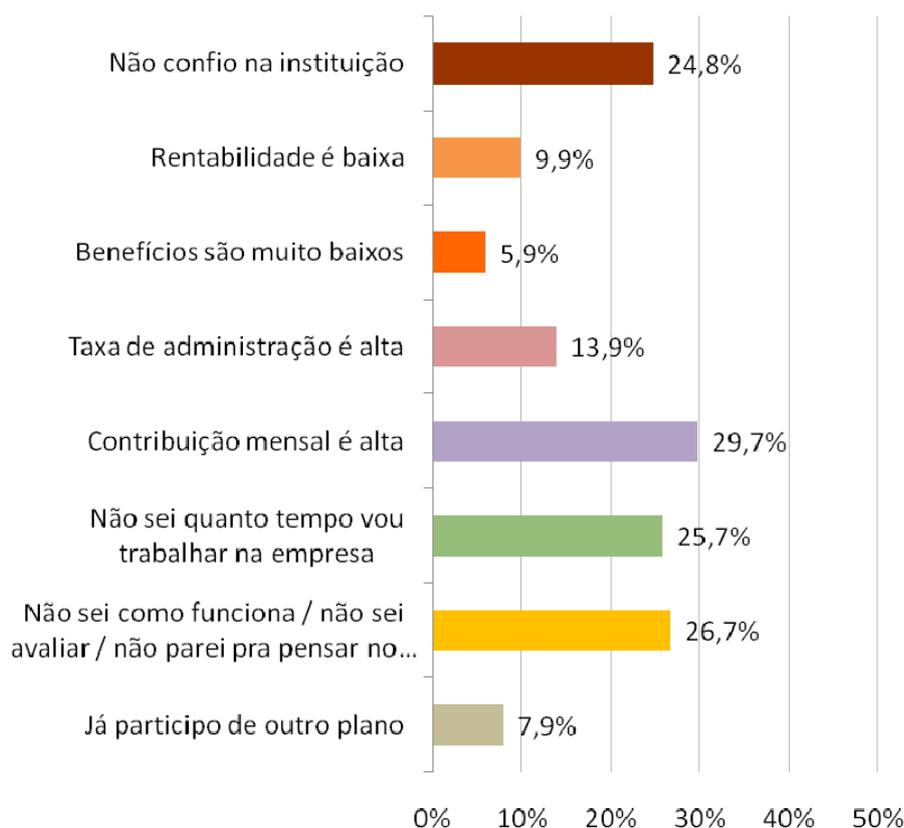
Mas no total da amostra, outros três motivos indicados se destacam igualmente: "Não sei como funciona / não sei avaliar / não parei pra pensar no assunto" (26,7%), "Não sei quanto tempo vou trabalhar na empresa" (25,7%) e "Não confio na instituição" (24,8%).

A falta de confiança na Prevdata é mais elevada nas faixas etárias de 40 a 49 anos (29,2%) e 50 a 59 anos (31,6%), e entre aqueles que já tiveram plano de benefícios administrado pela Prevdata (35,7%).

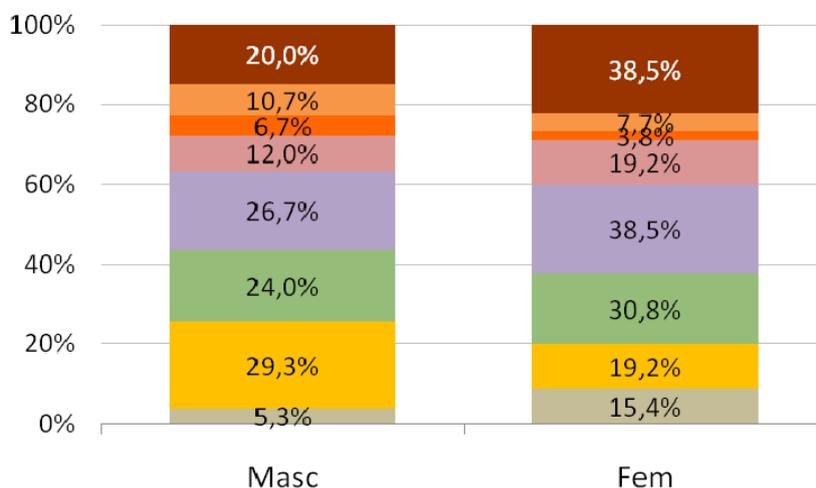
A contribuição mensal alta encontra seus maiores patamares entre os mais jovens até 29 anos (50%) e entre aqueles admitidos depois de Março de 2009 (38,4%).

Na análise por UF, destaca-se o grupo O-SE (outros Estados do Sudeste), com 75% de não participantes que não confiam na Prevdata.

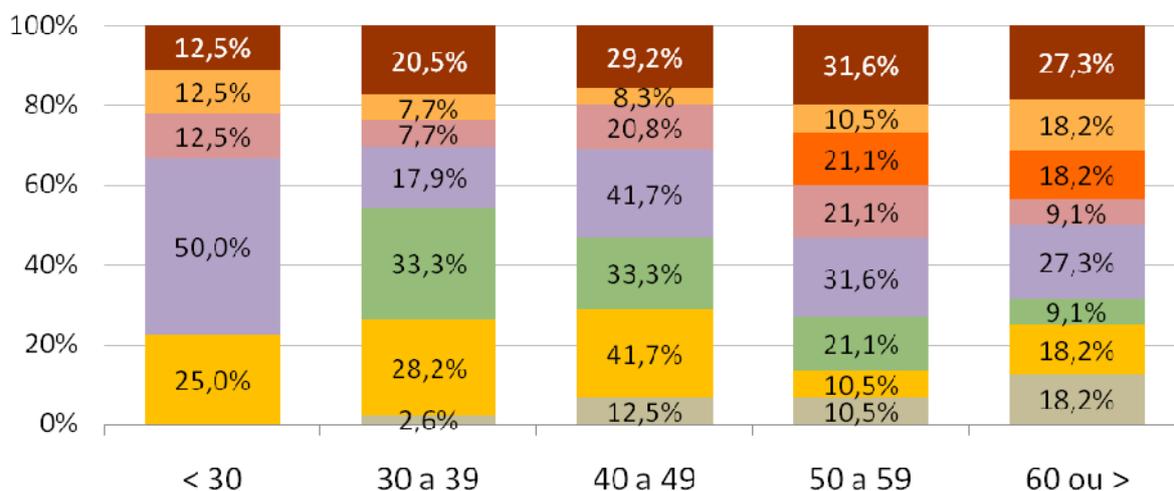
MOTIVOS DE NÃO ADESÃO (TOTAL DA AMOSTRA)



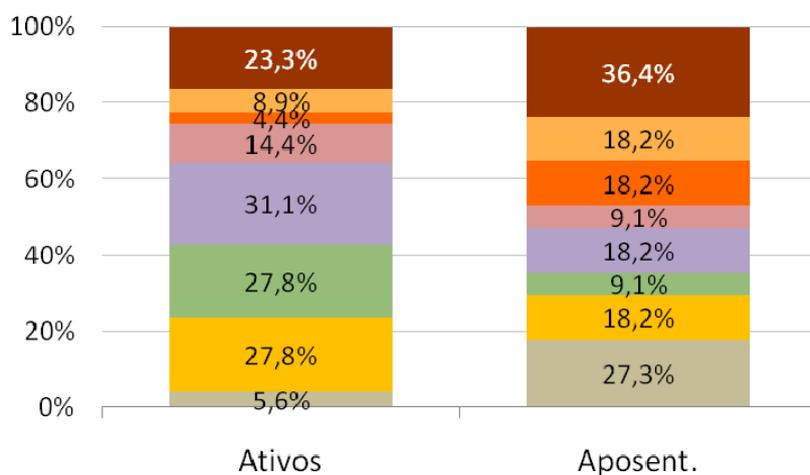
MOTIVOS DE NÃO ADESÃO (POR SEXO)



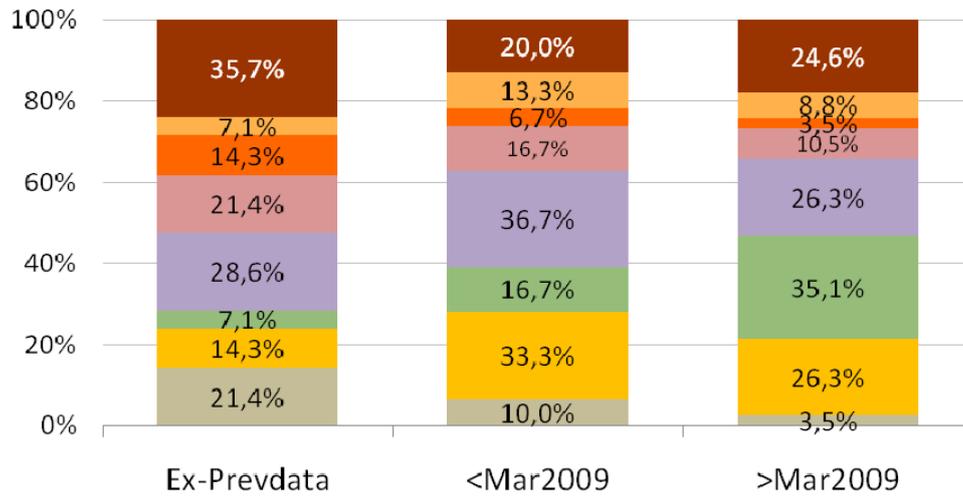
MOTIVOS DE NÃO ADESÃO (POR FAIXA ETÁRIA)



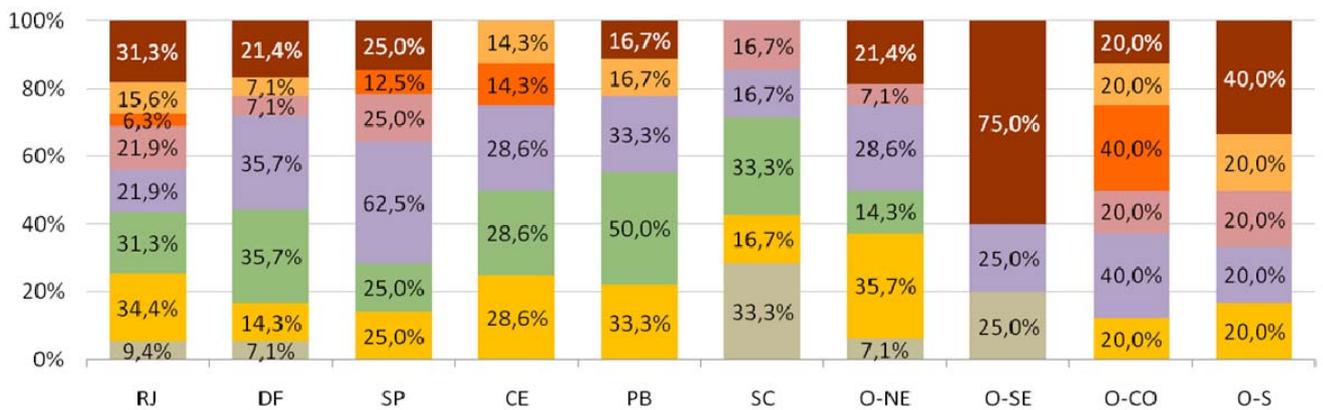
MOTIVOS DE NÃO ADESÃO (POR SITUAÇÃO)



MOTIVOS DE NÃO ADEÇÃO (POR DATA DE ADMISSÃO)



MOTIVOS DE NÃO ADEÇÃO (POR UF)



Pouco mais de 10% dos não participantes mais jovens dão certeza de adesão no curto prazo.

A Pesquisa buscou identificar entre os não participantes a perspectiva de uma possível adesão ao Plano CV Prevdata II. Foram apresentadas quatro opções de resposta:

- (1) Não pretendo aderir ao Plano por que acho que ele não me garante vantagens.
- (2) Gostaria de aderir hoje ao Plano, mas não tenho condições de pagar a contribuição mínima.
- (3) Pretendo aderir ao Plano, mas não sei exatamente quando.
- (4) Estou certo de que vou aderir ao Plano até o primeiro semestre de 2019.

Apenas 6% dão certeza de adesão ao Plano até o primeiro semestre de 2019. Esse percentual está concentrados nas duas faixas etárias mais jovens (12,5% entre aqueles até

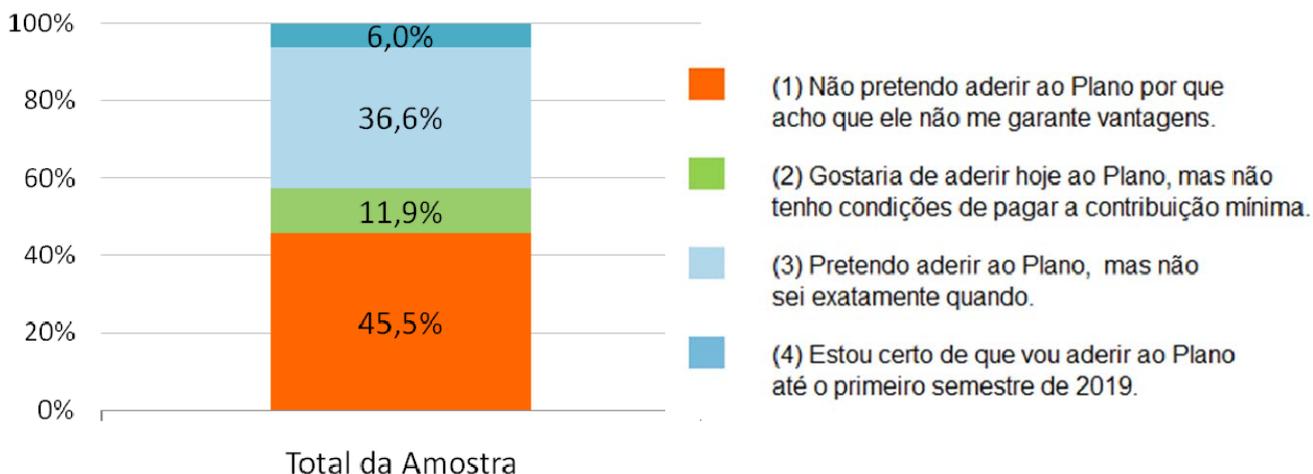
29 anos e 10,3% entre aqueles com 30 a 39 anos).

Escolheram a opção 1, não pretendendo aderir ao Plano, 45,5% do total da amostra. Esse percentual é bem superior entre mulheres (65,4%). E quanto maior a idade, maior a certeza de não adesão: de 25% entre os mais jovens com até 29 anos, chega a 100% entre aqueles com 60 anos ou mais.

Importante observar a opção 3, dos que pretendem aderir mas não sabem quando, que registrou a indicação de 36,6% do total da amostra. Esse percentual sobe para 51,2% na faixa de 40 a 49 anos e para 47,8% na faixa de 50 a 59 anos.

Na análise por UF, destacam-se SP, PB e O-SE com percentuais mais elevados para a certeza de adesão no primeiro semestre de 2019.

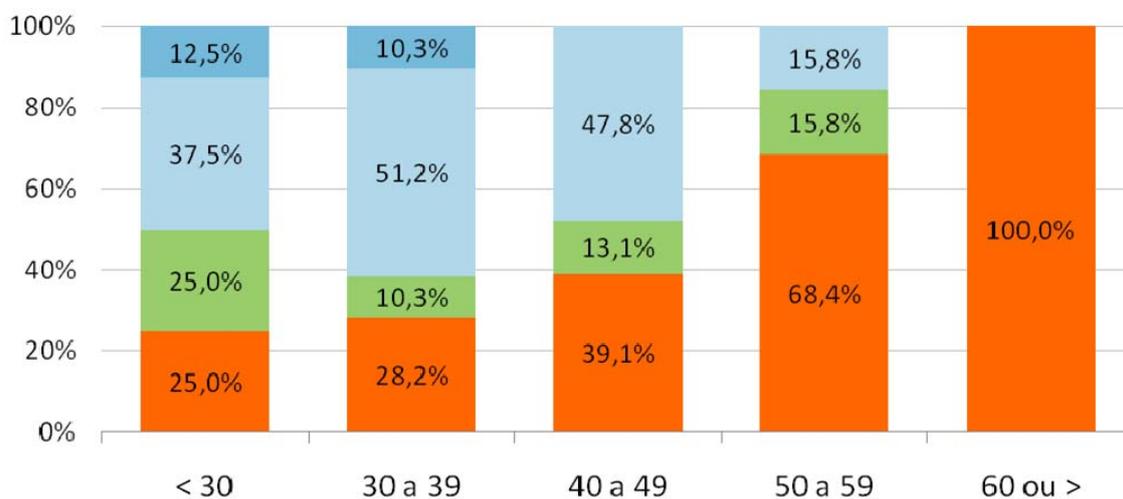
PERSPECTIVA DE ADESÃO AO PLANO CV (TOTAL DA AMOSTRA)



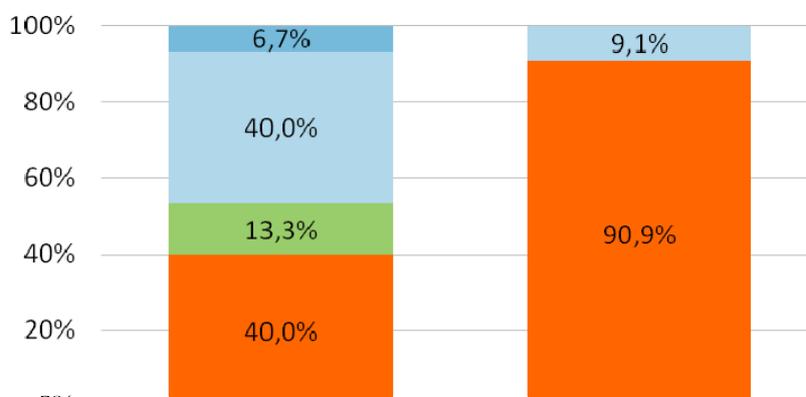
PERSPECTIVA DE ADESÃO AO PLANO CV (POR SEXO)



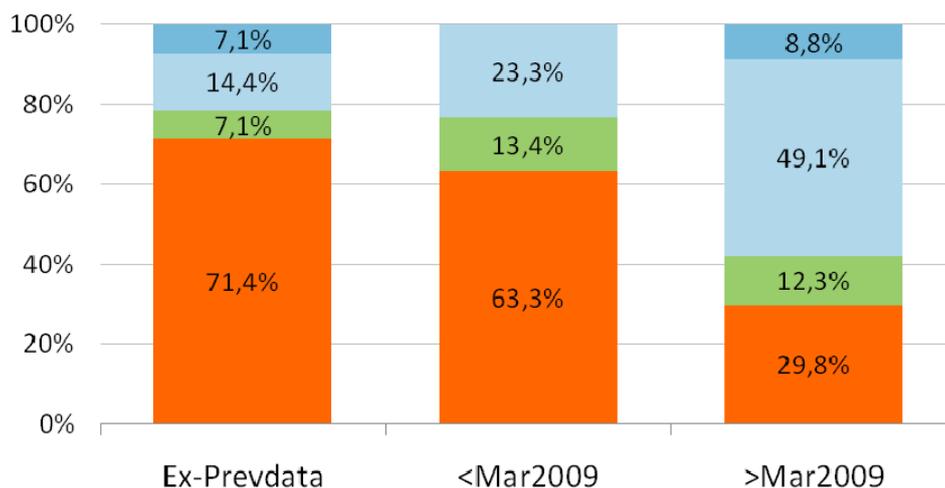
PERSPECTIVA DE ADESÃO AO PLANO CV (POR FAIXA ETÁRIA)



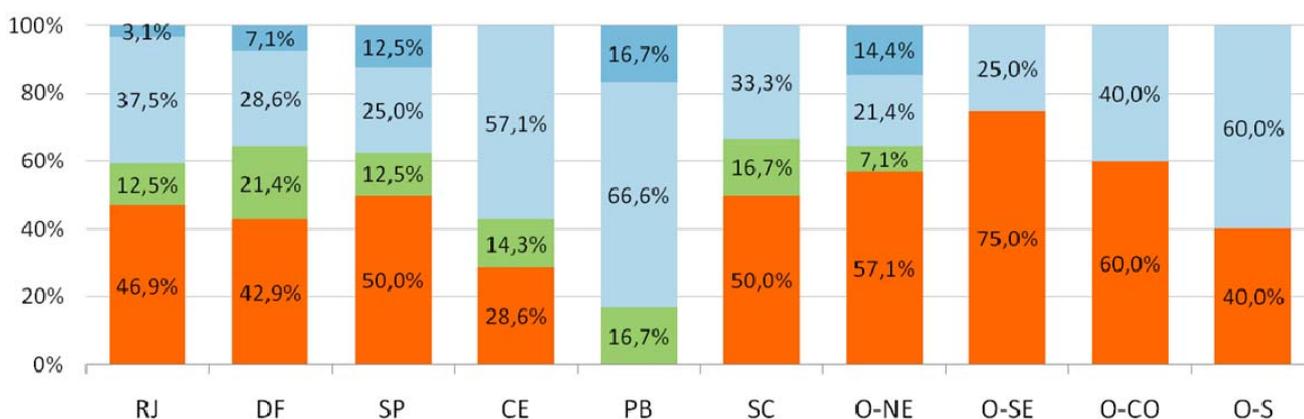
PERSPECTIVA DE ADESÃO AO PLANO CV (POR SITUAÇÃO)



PERSPECTIVA DE ADEÇÃO AO PLANO CV (POR DATA DE ADMISSÃO)



PERSPECTIVA DE ADEÇÃO AO PLANO CV (POR UF)



CONCLUSÕES GERAIS E RECOMENDAÇÕES

Motivos de não adesão explicados (e potencialmente solucionados) pelos "4Ps" do Marketing.

A Pesquisa de Opinião Prevdta 2018 junto a não participantes traz uma série de avaliações que permitem simplificar a busca pelos reais motivos de não adesão dos empregados da Dataprev que não são ainda participantes dos planos de benefícios administrados pela Prevdta.

Depois da análise questão a questão, percebe-se que os motivos de não adesão estão diretamente relacionados aos chamados 4 Ps do Marketing, formulado primeiramente por Jerome McCarthy em seu

livro Basic Marketing, amplamente conhecido e disseminado como o "marketing mix" que congrega os principais aspectos aos quais as organizações devem estar atentas em suas estratégias de marketing: Produto (Product), Preço (Price), Praça (Placement); e Promoção (Promotion).

Vejamos, a seguir, cada um desses Ps, a partir das observações colhidas nesta Pesquisa.

Produto: aspectos negativos do passado contaminam sua percepção pelos atuais potenciais participantes

O Plano CV Prevdta II, como plano de benefício, pode ser uma dos mais modernos e interessantes para as necessidades dos empregados da Dataprev. Mas permanece...

(1) ... parcialmente contaminado por percepções negativas a respeito da Prevdta (24,8% do total da amostra apontaram falta

de confiança na administração da Entidade como um dos motivos para a não adesão); e

(2) ... em grande parte desconhecido ou renegado pelos não participantes, que, a despeito das vantagens do Plano, preferem colocar seus recursos na Poupança (53,5% do total da amostra e 62,5% entre os jovens com até 29 anos) e em outros planos de

previdência aberta (16,9% entre aqueles admitidos até Março de 2009 e 5,3% entre os admitidos após essa data).

Preço: considerado alto pelos não participantes e indicado como principal entrave à adesão.

O valor alto das contribuições ao Plano CV Prevdata II foi apontado pelos não participantes como principal motivo para a não adesão (29,7% no total da amostra, 50% entre os jovens com até 29 anos e 38,4% entre aqueles admitidos depois de Março de 2009).

Considerando o baixo nível de endividamento geral e o elevado nível de poupança e investimento dos não participantes, detecta-

dos pela Pesquisa, a conclusão é a de que a contribuição é alta não em função dos recursos disponíveis mas, sim, em comparação com outras modalidades de investimento - consideradas mais vantajosas.

O problema aparente de preço, portanto, remete à questão do Produto e, certamente, aos demais Ps do Mix de Marketing.

Promoção: a falta de informação sobre Previdência, sobre o Plano e sobre a própria Prevdata contamina todo o potencial de adesão.

Este é um P dos mais relevantes para a questão estudada na Pesquisa: Promoção, que se refere ao esforço de informar os não participantes a respeito de tudo que permita uma percepção mais correta do produto, suas vantagens e sua adequação às reais necessidades do potencial participante.

Não há como se vender um produto se não for divulgada a sua existência, as suas vantagens. No caso do Plano CV Prevdata II, percebe-se que a falta de informação generalizada por parte do não participante contamina negativamente todo o marketing

mix, comprometendo de forma significativa o potencial de adesão.

O desconhecimento elevado das regras para aposentadoria do INSS é algo normal. Na pesquisa, o grau de concordância com a afirmativa que diz sobre "conhecer as regras do INSS" teve concordância geral de apenas 25% da amostra e grau de discordância de 37,5%. Entre aqueles admitidos na Dataprev depois de Março de 2009, o grau de discordância sobe para 38,6%.

O problema, no entanto, não está no desconhecimento das regras do INSS mas

na falta de percepção ou compreensão de que o INSS não será, sozinho, suficiente para garantir qualidade de vida no futuro a os não participantes.

Entre os jovens com até 29 anos, 75% não sabem opinar a respeito; entre aqueles com 30 a 39 anos, o percentual também é bem elevado (64,1%). Não compreendendo a deficiência do INSS, os não participantes têm dificuldade para perceber a necessidade de complemento à aposentadoria.

Some-se a isso o baixíssimo conhecimento a respeito do Plano CV Prevdta II (61,4% do total da amostra e 66,9% entre aqueles admitidos mais recentemente pela Dataprev)

e a aparente falta de abordagem periódica ou consistente dos não participantes pela Prevdta com intuito de apresentação do Plano (entre os respondentes com até 29 anos, 25% não foram contatados e outros 25% não lembram).

E há, também, a falta de conhecimento a respeito sobre a administração da Prevdta (em geral, mais de 60% não sabem opinar a respeito de seriedade, competência técnica e ética na gestão da entidade).

De maneira geral, a falta de informação foi indicada como segundo principal motivo para a não adesão (26,7% do total da amostra).

Praça: estar onde o não participante está ou levar até ele o que é preciso que faça a adesão.

Os empregados da Dataprev não participantes da Prevdta são naturalmente pouco atentos a comunicados e chamados da Prevdta. Não havendo uma relação formal constituída entre Prevdta e não participantes, é preciso identificar formas para fazer a entidade presente, próxima do não participante, de forma a informar melhor e permitir um processo mais facilitado de adesão.

Do total da amostra, detectou-se por exemplo que 55,4% nunca fizeram qualquer simulação de benefícios no site da Prevdta. Esse percentual sobe para 61,5% entre aqueles com 30 a 39 anos e para 60,9% na faixa de 40 a 49 anos.

Percebe-se que a patrocinadora Dataprev pode ter um papel fundamental nesse processo de aproximação e venda do Plano.

Alvo primário para abordagem e adesão: jovens não participantes.

Pela informação que possuem da Prevdta, 28,8% dos não participantes acreditam que os participantes da Entidade estejam

satisfeitos com a gestão. Esse percentual é de 50% entre aqueles com até 29 anos e

mais elevado também entre os que foram admitidos depois de Março de 2009.

Além disso, há 37,5% dos mais jovens (até 29 anos) e 30,8% daqueles com 30 a 39 anos que, ao indicar seus próprios perfis, indicam que priorizam o futuro com segurança e tranquilidade para suas famílias.

Finalmente, há 12,5% dos mais jovens (até 29 anos) e 10,3% daqueles com 30 a 39

anos que afirmam que pretendem aderir ao Plano CV até o primeiro semestre de 2019.

Essas três questões juntas estabelecem as duas faixas etárias mais jovens como prioritárias para contato e abordagem para apresentação do Plano CV com vistas à adesão.

Não participantes de meia idade: necessidade de ação urgente

A Pesquisa identificou que 51,2% dos não participantes com 40 a 49 anos e 47,8% daqueles com 50 a 59 anos pretendem aderir ao Plano CV Prevdata II mas não sabem exatamente quando.

Muitos deles, como já visto em outras questões, possuem poupança, investimentos

e até mesmo outros planos de previdência. Em função de suas idades, são alvos prioritários e urgentes para abordagem, apresentação e explicação do Plano com a finalidade de adesão.

Necessidade de plano de comunicação que integre todas as sugestões e estratégias específicas

Ações isoladas com a finalidade de aumento de adesão ao Plano CV têm menor chance de sucesso do que se estiverem integradas com outras ações, mais abrangentes e estratégicas.

Com os achados obtidos através desta Pesquisa junto a não participantes e da Pesquisa junto a participantes da Prevdata, sugere-se a elaboração de um plano

estratégico de comunicação, com a identificação de ações táticas segmentadas mas integradas em termos de estratégia, de forma a buscar melhor posicionamento da marca Prevdata e de seus Planos de benefícios, de forma a garantir maiores chances de sucesso a novas formas de abordagem aos não participantes, que deverão fazer parte também do referido Plano.